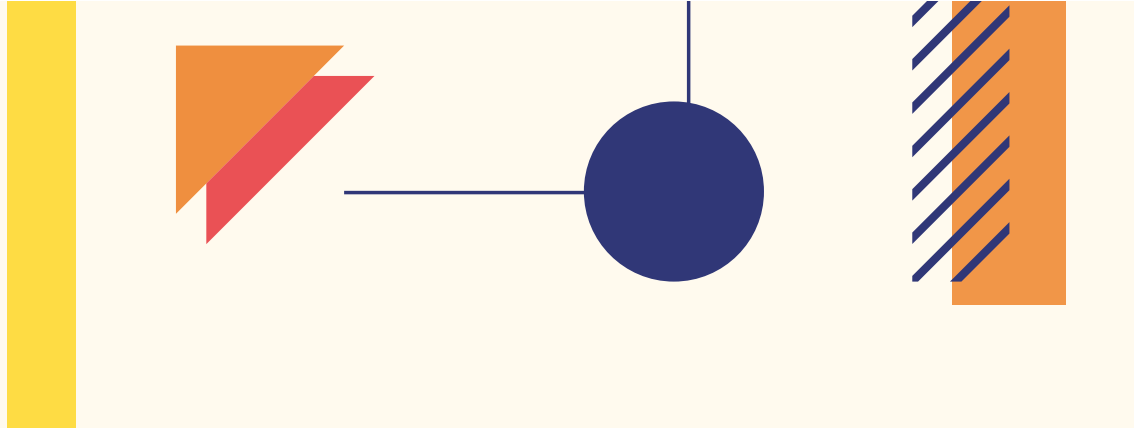
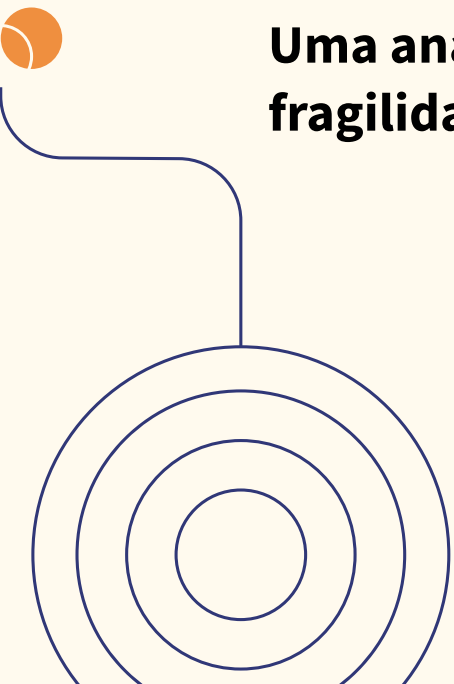




FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

**Uma análise de
fragilidades e possibilidades**



Andréa Kochhann
Andressa da Silva Marques
Angélica Santiago Paiva de Mattos

Andréa Kochhann
Andressa da Silva Marques
Angélica Santiago Paiva de Mattos

**FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO
EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR:**
uma análise de fragilidades e possibilidades

Goiânia-GO
Kelps, 2022

Copyright © 2022 by
Andréa Kochhann
Andressa da Silva Marques
Angélica Santiago Paiva de Mattos

EDITORA KELPS

Rua 19 n° 100 – St. Marechal Rondon
CEP 74.560-460 – Goiânia-GO
Fone: (62) 3211-1616
E-mail: kelps@kelps.com.br
homepage: www.kelps.com.br

REVISÃO ORTOGRÁFICA E LINGÜÍSTICA

Vinicius Fagundes

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Victor Marques

CIP – Brasil – Catalogação na Fonte
Dartony Diocen T. Santos CRB-1 (1º Região)3294

K76 Kochhann, Andréa.

Formação e trabalho do pedagogo em espaço escolar e não escolar: uma análise de fragilidades e possibilidades./ Andréa Kochhann, Andressa da Silva Marques, Angélica Santiago Paiva de Mattos. – Goiânia: Kelps, 2022.

98 p.

ISBN: 978-65-5370-240-0 (Impresso)

ISBN: 978-65-5370-239-4 (E-book)

1. Produção Acadêmica. 2. Pedagogo. 3. Educação. I. Título.

CDU: 378

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito das autoras. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2022



*“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.”*

FREIRE (2000, p. 47)

A todos os acadêmicos, professores e pesquisadores que
percebem a formação docente e o trabalho pedagógico
como basilar no processo de ensinar e aprender.

SUMÁRIO

Prefácio.....	11
Apresentação.....	15

PARTE I

FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR: uma análise teórica

O ESTADO DA ARTE: o que dizem os trabalhos sobre a temática ...	19
A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO: o que prevêm as regulamentações.....	31
O CONCEITO CURRICULAR: o que abordam os pesquisadores.....	39
A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO: o que discutem os pesquisadores	43

PARTE II

FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR: uma análise empírica

O CURRÍCULO VIGENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG CAMPUS OESTE, SEDE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS: uma análise documental.....	53
A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: a concepção de acadêmicos e docentes	69
Considerações	89
Referências.....	93

PREFÁCIO

[...] o curso de Pedagogia deverá garantir componentes que dotem os contornos da identidade múltipla do pedagogo, na qual se articulam atributos para o exercício da docência em espaços escolares e não-escolares, a pesquisa com produção e socialização de conhecimento para a educação básica e para os sistemas escolares e a gestão educacional. (BRZEZINSKI, 2011, p. 130).

Agradeço pela honra de conhecer este trabalho desde sua configuração como Trabalho de Conclusão de curso e que agora é disponibilizado no formato de livro. Foi com muita alegria e responsabilidade que mais uma vez fiz a leitura deste trabalho. Alegria de professora ao ver o crescimento de jovens acadêmicas comprometidas em pesquisar e refletir sobre esta temática, que apesar de importante, carece de mais estudos e reflexões. Pois, a identidade do pedagogo, como identidade profissional, configura-se como identidade coletiva que vai sendo constituída na relação dialética com os grupos sociais, com o mundo produtivo, com as questões políticas, históricas e culturais.

Trata-se de uma identidade múltipla, que articula atributos para o exercício da docência em espaços escolares e não-escolares, que tem a pesquisa com produção e socialização de conhecimento voltado para a educação básica e para os sistemas escolares e a gestão educacional.

Como profissional em espaços não escolares, o pedagogo pode desenvolver práticas pedagógicas em empresas, sindicatos, movimentos sociais, instituições e em todos os lugares nos quais atuam com o intuito de formação humana, não se restringe à docência. Segundo Libâneo (2008), todo trabalho docente é trabalho pedagógico, entretanto, nem todo trabalho pedagógico é docente. O que significa dizer que os espaços não escolares necessitam de práticas pedagógicas e que o pedagogo é o profissional que atua como articulador do processo educativo como empresas, organizações não governamentais, hospitais, editoras, serviços sociais, enfim, em todas as áreas que necessitam de um trabalho pedagógico.

Diante da possibilidade de atuação fora da educação sistematizada, é necessário que a formação inicial do pedagogo esteja fundamentada no campo dos conhecimentos da Pedagogia e não somente na docência, uma vez que os fundamentos da educação remetem primeiramente aos conhecimentos pedagógicos e somente depois ao ensino. O que exige que esta formação esteja atrelada à docência de forma ampliada e dinâmica, capaz de atuar na prática educativa em suas diversas instâncias, seja escolar ou não escolar, desenvolvendo seu trabalho pedagógico, comprometido com a formação das pessoas que frequentam estes espaços.

Com o intuito de colaborar com a reflexão da formação do pedagogo capaz de atuar em diferentes espaços além do escolar, este livro apresenta o resultado de pesquisa que teve início durante a formação inicial das autoras, no curso de Pedagogia, em especial no projeto de pesquisa “Formação Docente e Trabalho Pedagógico: uma análise do pedagogo em espaço escolar e não escolar” e no Projeto de Extensão Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI.

Este livro, *Formação e trabalho do pedagogo em espaço escolar e não escolar: uma análise de fragilidades e possibilidades*, buscou conhecer como está orientada a formação deste profissional por meio da leitura e análise dos documentos nacionais e estaduais e do projeto político pedagógico que orientam esta formação. De maneira simples e direta, as autoras apresentam uma análise teórica da formação do pedagogo para atuar em espaço escolar e não escolar. Este texto está organizado em duas partes, na primeira, apresenta o estado da arte sobre esta temática. Na segunda parte, ensaiam uma análise empírica do currículo vigente do curso de Pedagogia da UEG Campus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos, por meio de pesquisa documental e empírica sobre a concepção de acadêmicos e docentes sobre esta formação.

Convido à leitura deste trabalho que representa importante contribuição na reflexão sobre a formação do pedagogo como profissional que atua em espaços escolares e não escolares. Boa leitura!

Dra. Maria Goretti Quintiliano de Carvalho

APRESENTAÇÃO

Este livro é reflexo de estudos construídos e constituídos ao longo dos anos de formação no curso de Pedagogia, em que as autoras estiveram imbricadas no movimento de ensinar e aprender. No envolvimento com o Projeto de Pesquisa “Formação Docente e Trabalho Pedagógico: uma análise do pedagogo em espaço escolar e não escolar” e também das discussões do Projeto de Extensão “GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”, se consolidou a monografia do curso que, neste momento, se apresenta como livro.

A discussão central apresentada é a formação e o trabalho, delimitada na formação e trabalho do pedagogo, especificamente nos espaços escolares (Educação Básica e Ensino Superior) e espaços não escolares (Hospitalar, Empresarial, Social, Agrário e outros). Como forma de contribuir para a discussão no real concreto, apresentamos para além da teoria, a concepção dos docentes do curso e acadêmicos do 4º ano de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos, do ano de 2021, sobre a temática. Para não nos perdermos na escrita, elegemos uma problemática central: “Quais as fragilidades e possibilidades da formação e do trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares?”. Para tanto, buscamos responder esta problematização de maneira teórica e empírica.

Justificamos que os estudos dessa temática se apresentam significativos, pois mediante pesquisas inferimos que é

relevante que o graduando em Pedagogia tenha conhecimento das possibilidades de trabalho em que pode atuar. Além dos espaços Hospitalares, Empresariais, Sociais e Agrários, há também editoras, indústrias de brinquedos, órgãos públicos e demais ambientes culturais, museus, brinquedotecas, bibliotecas, entre outros como possibilidades. Assim, destaca-se que o curso de licenciatura em Pedagogia é fundamental para o desenvolvimento da educação, economia e sociedade como um todo. Segundo Brzezinski (2015), o pedagogo tem uma área de atuação múltipla, podendo ser pesquisador, gestor e professor, por um delineamento de identidade que ultrapassa os muros da escola.

[...] o delineamento de uma identidade do pedagogo que tem ancoragem na concepção de educação que ultrapassa os muros escolares, conforme princípios da LDB/1996 (art. 2º), fica assim esboçado: *o pedagogo é profissional docente-pesquisador-gestor, cuja atuação se efetiva na escola e em espaços não escolares* (BRZEZINSKI apud KOCHHANN et al, 2015, p. 228)

Kochhann et al (2015) apresentam que é preciso preparar os profissionais de Pedagogia, para que possam desenvolver atividades nas diversas esferas da sociedade, permitindo assim que os pedagogos ocupem outros espaços que não sejam apenas o da escola. A Pedagogia não escolar se diferencia da Pedagogia comum no aspecto de não ser trabalhada em sala de aula e isso não quer dizer que deixe de ser uma metodologia de educação. O pedagogo tem o mesmo papel de buscar estimular o conhecimento do indivíduo, que por alguma razão, tenha dificuldade em desenvolver o conhecimento, independente do espaço.

Esperamos que todos ao lerem este livro, possam compreender o quanto o pedagogo tem a contribuir com seu trabalho pedagógico em todos os espaços. Boa leitura.

As autoras

PARTE I

FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR: uma análise teórica

A temática que sustenta a discussão desse livro é a formação e atuação do pedagogo em espaço escolar e não escolar, de forma que, nesse momento, apresentaremos o Estado da Arte no tocante a apontar o que dizem os trabalhos sobre a temática. Abordaremos o que prevê as regulamentações, o que estudam os pesquisadores sobre o currículo, formação e o trabalho do pedagogo. Deleitem-se.

O ESTADO DA ARTE: o que dizem os trabalhos sobre a temática

O Estado da Arte tem por propósito auxiliar o pesquisador na realização de estudos para entender como está o conhecimento de determinado tema. Marconi e Lakatos (1991) compreendem o Estado da Arte como sendo um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.

Em consonância com Wolff e Delmondes (2014), fazer um Estado da Arte sobre o objeto da pesquisa tem como finalidade principal encontrar as lacunas que ainda precisam ser pesquisadas,

[...] pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (WOLFF e DELMONDES, 2014, p. 3).

Nessa perspectiva, Ferreira (2002) evidencia que nos últimos anos no Brasil e em outros países, se tem produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. Ainda de acordo com a autora, essas denominações são definidas como caráter bibliográfico, parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de quais formas e em quais condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

No dia 15 de abril de 2021 foi realizada uma busca no site de Teses e Dissertações da Capes, com o descritor: “Pedagogia escolar”, no qual foram encontrados 12 trabalhos entre os anos de 2011 a 2020. Filtrando por Dissertações e Teses, Grande Área do conhecimento como Ciências Humanas, Área de Conhecimento como Educação e Área de Concentração Educação, conseguindo assim o total de 3 dissertações e 1 tese, este sendo anterior à Plataforma Sucupira. De forma que analisamos 3 trabalhos da pedagogia escolar.

Quadro n. 1: Análise texto 01

AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS E A PRÁTICA DO PEDAGOGO: QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS		
ANO	TIPO	AUTOR
2015	Dissertação	Estela Endlich
PALAVRAS-CHAVE	Tecnologias e mídias digitais. Processo de integração. Pedagogia escolar. Pensamento Complexo.	
RESUMO	Esta pesquisa teve como objetivo investigar o processo de integração das tecnologias e mídias digitais na ação do pedagogo, nas escolas de 1º ao 5º ano da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Para tanto, traçou-se como objetivos específicos: identificar como os pedagogos concebem a temática das tecnologias e mídias digitais na escola; como organizam sua prática para integrar as tecnologias e mídias digitais; identificar aspectos que se relacionam com a atuação do pedagogo e que interferem neste processo de integração. O estudo teve como base a abordagem qualitativa, pautada na metodologia de Alves-Mazzotti e Gewandsztnadner (1998), Lessard-Hébert, Goyette Boutin (2008), Lüdke e André (1986), Flick (2004), entre outros. Os instrumentos de coleta de dados foram o questionário eletrônico respondido por 44 pedagogos e a entrevista semi-estruturada com a participação de quinze pedagogos. Com o intuito de caracterizar o papel do pedagogo ou coordenador pedagógico na escola contemporânea utilizou-se como referências Brzezinski (1996), Ferreira (2010), Franco, Libâneo e Pimenta (2007, 2011), Libâneo (2001, 2006a, 2006b), Pimenta (1996,1997), Saviani (2007) e Sá (1997, 2012) dentre outros. Sobre as tecnologias e mídias digitais utiliza-se Almeida (2005); Almeida e Alonso (2007), Castells (1999), Kenski (2012), Lemos (2013), Lévy (1998, 1999), Moran (2000, 2003, 2013); Sancho (2001), Valente (1999, 2008), dentre outros. A partir da análise dos dados identificaram-se quatro categorias que envolvem o processo de integração das tecnologias e mídias digitais na prática do pedagogo: Formação sobre as tecnologias e mídias digitais; Concepção sobre tecnologias e mídias digitais na escola; As tecnologias e mídias digitais e a prática do pedagogo escolar; Dimensões que interferem na atuação do pedagogo no processo de integração das tecnologias e mídias digitais na escola. Os resultados indicaram que os pedagogos integram as tecnologias e mídias digitais em suas práticas administrativas, organizativas e comunicacionais, fazendo uso instrumental dos recursos. Porém, esta integração revela-se de maneira bastante tímida no que se refere às ações pedagógicas que o mesmo deve exercer no contexto escolar. Os processos formativos e a prática do pedagogo demonstraram a manutenção recursiva dessa lógica. A pesquisa indica que há um conhecimento pedagógico específico para a atuação como pedagogo na escola que precisa ser abordado nas formações, para além da atividade docente.	
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO	Apesar da dissertação abordar a questão da formação e do trabalho do pedagogo no espaço escolar, distancia-se do tema pesquisado. Pois possui o enfoque muito voltado para tecnologias e mídias digitais.	

Fonte: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3615845

Quadro n. 2: Análise texto 02

COORDENADOR PEDAGÓGICO: UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO		
ANO	TIPO	AUTOR
2013	Dissertação	Simone Do Nascimento Nogueira Santos
PALAVRAS-CHAVE	Coordenador pedagógico. Escola pública. Identidade. Trabalho coletivo.	
RESUMO	Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que teve como objeto de estudo a construção da identidade do coordenador pedagógico na rede de ensino pública do município de Cubatão. Participaram deste estudo 22 coordenadores pedagógicos, oriundos da respectiva rede de ensino, que atuam em creches, educação infantil I e II, ensino fundamental I e II e/ou Educação de Jovens e Adultos. A questão problema que norteou esta pesquisa foi como os coordenadores pedagógicos da rede pública de ensino do município de Cubatão constroem sua identidade profissional. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com intenções exploratórias, entrevista semi estruturada, depoimentos e análise documental com foco nos elementos e processos que contribuíram e contribuem para a constituição identitária deste profissional. Adentrar o campo da subjetividade das colocações apresentadas pelos sujeitos se mostrou imprescindível para responder a propôs ição apresentada e, assim, buscar os sentidos que atribuem ao ser, estar, fazer e sentir, para a tarefa que empreendem diariamente ao coordenar o pedagógico na escola. A transição dos dados brutos para os dados organizados foi realizada a partir da análise de conteúdo enunciada por Bardin (2011) e validada por meio da triangulação na perspectiva de Minayo (1999). Para fundamentar a análise da temática referente à coordenação pedagógica utilizei os autores: Franco (2005, 2007, 2008, 2012) Fusari (1992,1997) e Placco (2006, 2008, 2011, 2012); para a questão da formação, profissionalização docente e identidade docente/profissional: Franco (2007, 2008, 2012), Franco e Ghedin (2011), Abdalla (2006), Libâneo (2007, 2008), Pinto (2011), Freire (2002, 2011, 2012), Sacristán (2000), Silva (1996), Contreras (2011), Pimenta (2007, 2012) e Tardif (2009, 2012). A retomada da história da educação e da Pedagogia foi realizada com aporte teórico em: Romanelli (2012) e Saviani (2008), e para fundamentar a Pedagogia como ciência da educação: Franco (2008), Pimenta (2012) e Libâneo (2008). Como resultado desta investigação constatou-se que a constituição identitária do coordenador pedagógico em questão está acontecendo no enfrentamento cotidiano das dificuldades apontadas pelos sujeitos e que constituíram as categorias desta pesquisa, a saber: resistência, acúmulo e solidão. Estas, por sua vez, do ponto de vista defendido nesta pesquisa, representam dificuldades a serem superadas nos âmbitos pessoal, coletivo e institucional para que este profissional possa se perceber pedagogo escolar, alicerçado nos saberes da Pedagogia. Os dados coletados sugerem que para isso acontecer, há de se ter espaços e ações institucionais, oportunizados pela Secretaria de Educação, que valorizem o efetivo trabalho coletivo nas unidades escolares.	
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO	O tema da presente dissertação foi investigar a construção da identidade do coordenador pedagógico no espaço escolar. De forma, que a temática se aproxima da pesquisa em andamento, que busca saber quais as possibilidades de formação e atuação do pedagogo no âmbito escolar.	

Fonte: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=822335

Quadro n. 3: Análise texto 03

O EDUCADOR SOCIAL E O PEDAGOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO ABUSO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA		
ANO	TIPO	AUTOR
2017	Dissertação	Tatiane Delurdes De Lima
PALAVRAS-CHAVE	Educação. Adolescência. Pedagogia Social. Pedagogia. Prevenção do abuso de drogas. Educação Social.	
RESUMO	O presente estudo expõe uma investigação envolvendo a atuação do educador social e do pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência. Partindo do problema: “quais são as ações profissionais do educador social e do pedagogo escolar frente à prevenção do abuso de drogas com adolescentes?” objetivou-se verificar os mecanismos/procedimentos no campo da Educação Social e da Pedagogia na prevenção do abuso de drogas na adolescência. Para isso, empregou-se no estudo o caráter descritivo, co-relacional e exploratório, analisando informações com abordagem qualitativa, em pesquisa de campo e com o uso de entrevistas semi-estruturadas. Foram participantes da pesquisa três educadoras sociais de um Centro da Juventude e três pedagogas escolares da rede de colégios estaduais, de um município da região Metropolitana de Curitiba. Para análise dos dados utilizou-se a técnica dos Núcleos de Significação, de Aguiar e Ozella (2006, 2013), oportunizando, com os dados, a apreensão dos sentidos manifestados pelas participantes da pesquisa. Dos resultados das análises emergiram cinco Núcleos de Significação: Ausência, Ser, Conhecer, Fazer e Sentir. Para compor o quadro teórico da discussão, optou-se pelos autores da Pedagogia Escolar e Pedagogia Social e relacionados à prevenção do abuso de drogas, tais como Asinelli-Luz (2000, 2014); Costa (1997); Machado (2002, 2012); Roselli-Cruz (2010). Constatou-se que o educador social e o pedagogo escolar possuem iniciativas próprias e reconhecimento da importância de atuar com a educação preventiva na adolescência. Porém, a escassa oferta de formação profissional e a ausência de suporte técnico e de trabalho em rede, dificultam a organização e ação de procedimentos na área. Considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, respondendo ao problema na medida em que se verificou os mecanismos/procedimentos no campo da Educação Social e da Pedagogia na prevenção do abuso de drogas na adolescência. Foi possível identificar os condicionantes que facilitam e, principalmente, dificultam essa prática. Com isso, se reforçou a relevância desses profissionais para a efetivação de ações voltadas ao desenvolvimento humano e à superação do abuso de drogas na adolescência.	
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO	Embora a dissertação tenha por tema a atuação do pedagogo social e escolar, esta se distancia por ter como foco principal o abuso de drogas na adolescência.	

Fonte: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5008178

Buscamos fazer um esboço das contribuições que as dissertações e teses com o descritor “Pedagogo Escolar” promoveram para a discussão da formação e trabalho do pedagogo. Endlich (2015) aborda a questão da formação e trabalho do pedagogo em espaço escolar voltado para tecnologia e mídias sociais. Santos (2013) dissertou sobre a construção da identidade do coordenador pedagógico do campo escolar. Lima (2017) explanou acerca a atuação do pedagogo em espaço social e escolar e o uso de drogas na adolescência. Infere-se que os textos se aproximam da pesquisa ao abordar a atuação do pedagogo como professor que usa tecnologias, que trabalha com adolescentes e como coordenador, mas se afasta de certa forma por não discutir a formação e o trabalho como foco principal.

No dia 29 de maio de 2021 foi realizada uma busca no site de Teses e Dissertações da Capes, com o descritor: “Espaço não escolar”. Na oportunidade, encontrou-se 14 trabalhos entre os anos de 2011 a 2020. Filtrando por Dissertações e Teses, Grande Área do conhecimento como Ciências Humanas e Área de Conhecimento como Educação, conseguiu-se um total de 9 dissertações e 1 tese, no qual 5 arquivos não estavam disponíveis para baixar ou eram anteriores à Plataforma Sucupira. Desta forma, analisou-se 5 trabalhos sobre o descritor “Espaço não escolar”.

Quadro n. 4: Análise texto 04

ESCOLA DE SAMBA E PROJETOS DE TRABALHO COM CRIANÇAS: relações entre educação, arte e cultura.		
ANO	TIPO	AUTOR
2016	Dissertação	Matilde Maria de Magalhães Arena Corrêa
PALAVRAS-CHAVE	Educação infantil. Projetos de trabalho. Escola de samba. Linguagens. Educação não formal. Educação não escolar. Educação Sociocomunitária.	
RESUMO	O tema desta dissertação refere-se às aproximações do trabalho educativo na educação infantil e na escola de samba. A problemática trata dos projetos de trabalho como metodologia apropriada para a educação infantil. Tem como objetivo analisar as contribuições do trabalho educativo desenvolvido pela escola de samba, espaço não formal, para se repensar os projetos de trabalho na educação infantil, espaço não escolar. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfico e documental e do tipo participante e os instrumentos de construção de dados foram estudos bibliográficos, observação no trabalho de campo e entrevistas com gravação e transcrição. O foco de estudo bibliográfico foram os documentos que regem o currículo da educação infantil no cotejamento com a experiência advinda da prática docente. O sujeito da pesquisa foi o carnavalesco e o lócus foi a escola de samba Rosa de Prata, localizada em um bairro periférico, na cidade de Campinas-SP. O referencial principal de ancoragem foi Hernández, Romaguera, Fernandes, Park, Simson etc. Este trabalho possibilita um encontro entre a escola de samba e a educação infantil através dos projetos de trabalho, valorizando a arte e a cultura. As análises trazem contribuições relevantes para se pensar o trabalho por projetos na educação não escolar, enfatizando o fazer criativo, o improvisado, o imprevisto e outros aspectos pouco presentes no cotidiano institucionalizado de educação infantil. Por outro lado, a escola de samba pode aproveitar da sistematização metodológica sob a óptica dos projetos, pois ela propõe um percurso de construção de trabalho coletivo que pode ser utilizado em espaços formais como não formais. A pesquisa contribui para a área da educação ao problematizar o trabalho por projetos flexibilizando suas fronteiras, sendo permeável a conhecimentos advindos do campo da cultura e da arte. É aproxima conceitual e metodologicamente os espaços não formais e formais de educação. O conceito de educação sociocomunitária se refere à responsabilidade social das práticas educativas na tentativa de construir ações coletivas transformadoras da realidade cotidiana.	
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO	A dissertação trata do trabalho pedagógico em espaços não escolares, portanto se aproxima da nossa pesquisa por ter um olhar voltado para a educação na escola de samba. Pois trabalha com conceito de educação social.	

Fonte: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4182998

Quadro n. 5: Análise texto 05

EDUCAÇÃO COLONIAL NA AMAZÔNIA: A pedagogia dos jesuítas e a invenção do Sairé		
ANO	TIPO	AUTOR
2014	Dissertação	João Aluizio Piranha Dias
PALAVRAS-CHAVE	Educação Colonial. Jesuítas. Amazônia. Saberes. Sairé.	
RESUMO	Este trabalho teve como objetivo geral analisar como se desenvolvem os processos educativos de construção e transmissão de saberes inerentes à festa do Sairé, na vila de Alter do Chão - PA, compreendida como uma prática cultural, educativa e religiosa resultante do processo de conversão dos indígenas ao cristianismo, em especial nos espaços dos aldeamentos (séculos XVII e XVIII) onde os padres jesuítas introduziram elementos do catolicismo aos rituais dos índios como meio de catequizá-los. O estudo foi realizado a partir de pesquisa documental, bibliográfica e de campo, sob uma abordagem qualitativa, tendo como método principal a Fenomenologia. Para apreciação crítica dos dados utilizei a Análise do Discurso e demais técnicas que possibilitaram o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. O percurso metodológico eleito foi baseado na Etnometodologia e no método Histórico, bem como em elementos Etnográficos, em razão do próprio caráter social e histórico dos sujeitos da pesquisa: índios, missionários, colonos (dos séculos XVII e XVIII), e moradores e comunitários da vila de Alter do Chão - município de Santarém - PA, todos envolvidos, de alguma forma, no processo de catequização e educação que possibilitou a instituição de um sistema simbólico, histórico e cultural que caracterizou a parte religiosa da colonização portuguesa na Amazônia, e onde ainda ocorre a festa do Sairé, como uma prática oriunda do trabalho dos jesuítas entre os índios Borari. O suporte teórico utilizado, além das primeiras cartas jesuíticas (século XVI), contei com as fontes produzidas no contexto do Grão-Pará (séculos XVII e XVIII), bem como referências bibliográficas que tratam do assunto e aquelas que refletem sobre o campo da História Cultural e da produção do simbólico e do imaginário. A pesquisa contou ainda com cinco intérpretes sociais, três mulheres e dois homens que fazem parte da festa do Sairé. Dessa forma, o trabalho procurou investigar a existência da educação em um espaço não escolar, que envolve aspectos culturais, religiosos e educativos na produção de saberes e práticas cotidianas que são transmitidos pela linguagem oral e que dão sentido e significado à vida das pessoas envolvidas e que identificam e demarcam culturalmente um espaço e um modo de vida particular que atende perfeitamente os anseios da linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia do Programa de Pós-Graduação da UEPA. Nesse sentido, foi possível identificar alguns saberes inerentes ao Sairé: os saberes da ladainha, do <i>tarubá</i>, da música, da dança, o respeito aos mais velhos, a luta pela manutenção da tradição, o respeito aos ritos religiosos da festa: procissão, "beija fita", levantamento e derrubada dos mastros, bem como a socialização dos valores mantidos e cultivados no ritual ao longo da história.	
APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIA-MENTO	Esta dissertação tem como objetivo geral analisar como se desenvolvem os processos educativos de construção e transmissão de saberes inerentes à festa do Sairé, na vila de Alter do Chão - PA, compreendida como uma prática cultural, educativa e religiosa resultante do processo de conversão dos indígenas ao cristianismo, em especial nos espaços dos aldeamentos (séculos XVII e XVIII) onde os padres jesuítas introduziram elementos do catolicismo aos rituais dos índios como meio de catequizá-los. De forma que aproxima da pesquisa em andamento, que tem por objetivo analisar a atuação do pedagogo em espaço não escolar.	

Fonte: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1961043

Quadro n. 6: Análise texto 06

PEDAGOGIA: DESVELANDO O OUTRO LADO DA LUA		
ANO	TIPO	AUTOR
2020	Dissertação	Luana Oliveira Ferreira Lima
PALAVRAS-CHAVE	Sentido e significado. Sócio-Histórica. Espaço não escolar. Pedagogo	
RESUMO	Este estudo trata-se de uma pesquisa alicerçada na perspectiva teórico-metodológica da Psicologia Sócio-Histórica que tem como base o Materialismo Histórico-Dialético. Para orientação das discussões e análise-interpretativa das informações, adotamos as seguintes categorias: sentido e significado; pensamento e linguagem; historicidade; atividade, mediação e afetividade, as quais nos consentiram a compreensão não apenas da realidade objetiva, mas de seus aspectos subjetivos. Esta investigação partiu do pressuposto da implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, que suscitou uma reorganização da estrutura do curso de formação de professores, inclusive do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no qual se fez necessário uma reestruturação curricular com disciplinas sistematicamente interligadas para abranger as novas necessidades requeridas pelas DCNs, a formar um profissional com competências e habilidades para atuar nos mais diversos espaços: escolares e não escolares. Nessa direção, objetivamos apreender as significações constituídas por egressos do curso de Pedagogia UERN, acerca do espaço não escolar. A produção das informações foi obtida por meio da entrevista reflexiva com a colaboração de duas pedagogas atuantes no espaço não escolar: Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região - AAPCMR e o Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS. Para análise das significações optamos pela construção dos núcleos de significação. O resultado da análise articulou-se em três núcleos que revelaram a historicidade, a singularidade e as mediações das relações sociais e históricas que constituíram as significações das duas pedagogas acerca do espaço não escolar, como também evidenciou seus sentimentos de encantos e desencantos, motivações e anseios, nos aproximando, assim, das suas zonas de sentidos.	
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO	Apesar de citar o pedagogo em espaços escolar e não escolar que é tema da nossa pesquisa, distancia-se por ter um olhar voltado para perspectiva teórico-metodológica da Psicologia Sócio-Histórica.	

Fonte: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id_trabalho=10245413

Quadro n. 7: Análise texto 07

PEDAGOGOS NOS ESPAÇOS CORPORATIVOS DE EDUCAÇÃO: IDENTIDADES PROFISSIONAIS EM (RE)DEFINIÇÃO		
ANO	TIPO	AUTOR
2014	Dissertação	Monike Caroline Zirke Machado
PALAVRAS-CHAVE	Inserção profissional. Identidade profissional. Universidade. Mercado de trabalho. Pedagogo na empresa.	
RESUMO	Nesta pesquisa investiga-se qual o interesse/motivação dos pedagogos em buscarem inserção profissional fora dos espaços escolares, em empresas privadas que vendem serviços de capacitação para diferentes segmentos do mercado de trabalho. Para isso, analisa-se como os pedagogos inserem-se nessas empresas, como organizam suas situações de trabalho e que atividades profissionais assumem. Parte-se do pressuposto de que as Instituições de Ensino Superior, ao oferecerem a licenciatura em Pedagogia, têm como objetivo formar pedagogos para a atuação na docência da Educação Básica. Constata-se, no entanto, que pedagogos são contratados para atuarem em espaços educativos não escolares. O interesse é investigar o processo de inserção no espaço não escolar corporativo e o tensionamento que provoca na constituição da identidade profissional do pedagogo. Para isso, a partir de entrevistas biográficas, optou-se por uma pesquisa empírica junto a sete pedagogos que possuem vínculo com empresas com essas características. As entrevistas foram realizadas individualmente em locais escolhidos em conjunto com as entrevistadas. Por fim, foi feita a transcrição das entrevistas e a análise com base no referencial teórico selecionado. Os resultados demonstram que nem sempre os pedagogos entendem o afastamento da docência e do ambiente escolar como um afastamento do “ser pedagogo” – seja pela didática, pelas teorias de aprendizagem ou mesmo pela experiência que vivenciaram como docentes. Mostram que esses afastamentos podem estar relacionados com diferentes atrativos do meio corporativo, mas, em contrapartida, demonstram que nem sempre há uma quebra de vínculo com o meio acadêmico. Além disso, percebemos que a relação da Pedagogia com a didática parece ser o maior interesse dos ambientes corporativos em relação aos pedagogos.	
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO	A dissertação investiga qual o interesse/motivação dos pedagogos em buscarem inserção profissional fora dos espaços escolares. O que se aproxima do tema estudado, que é quais as possibilidades de atuação do pedagogo, para além do âmbito escolar.	

Fonte: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2011361

Quadro n. 8: Análise texto 08

CALEIDOSCÓPIO: DESVELANDO O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI		
ANO	TIPO	AUTOR
2015	Tese	Mara Eloisa Tresoldi
PALAVRAS-CHAVE	Adolescente em conflito com a lei. Medida socioeducativa. Subjetividade. Constituição do sujeito.	
RESUMO	Esta tese investiga a subjetividade dos adolescentes em conflito com a lei e as medidas socioeducativas em meio aberto, quando cometem um ato infracional. O Estatuto da Criança e do Adolescente preconiza a Liberdade Assistida e a Prestação de Serviços à Comunidade como algumas das alternativas educativas designadas ao adolescente em conflito com a lei. Esta pesquisa procura romper com o que está historicamente determinado no que diz respeito a este adolescente, construindo um caminho para compreender o seu desenvolvimento no contexto em que está inserido, fazendo escuta aos discursos dos sujeitos envolvidos na aplicação e na execução da medida socioeducativa. A Psicanálise, na definição do que é uma família e quem é o sujeito em conflito com a lei, vê seguramente as questões sociais e econômicas imbricadas como causas reais, ainda que não sejam as únicas. A investigação desdobra-se a partir da visualização das mudanças que ocorrem na família e no adolescente após seu acolhimento e de sua família no Serviço das Medidas Socioeducativas. Diante de inquietações que circundam o percurso teórico, buscaremos, simultaneamente, pensar em diretrizes que orientem o caráter pedagógico da proposta endereçada aos adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto. Diante do desejo de provocar mudanças sociais, este estudo utiliza-se da pesquisa-ação como uma alternativa metodológica no campo da pesquisa social, desvelando as realidades vivenciadas no cotidiano da Pedagogia, num espaço não escolar que tenta construir caminhos possíveis para transformar a realidade, fortalecendo os sujeitos autores de ato infracional. Por tratar-se de uma caminhada em meio a histórias áridas, faz-se uma analogia com a multiplicidade de cores e formas do caleidoscópio com o adolescente que, provavelmente, é um reflexo do meio em que vive.	
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO	Esta tese se aproxima da pesquisa em questão, pois trata da Pedagogia no espaço não escolar, que tenta construir caminhos possíveis para transformar a realidade de autores de ato infracional.	

Fonte: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2626948

Buscamos fazer um esboço do que as dissertações e teses contribuíram para a discussão sobre a formação e trabalho do “Pedagogo não escolar”, que é o tema da pesquisa. A dissertação de Santos (2013) abordou a construção da identidade do coordenador pedagógico no espaço escolar. Corrêa (2016) versou sobre o trabalho pedagógico em espaços não escolares e trabalha o conceito de educação social na escola de samba. Dias (2014) trouxe uma análise de como se desenvolve os processos educativos de construção e transmissão de saberes inerentes da cultura indígena, dando margem para se pensar a questão do pedagogo em espaços não escolares. Machado (2014) investigou qual o interesse/motivação dos pedagogos em buscarem inserção profissional fora dos espaços escolares, pensando em leques de possibilidades profissionais para o pedagogo. E a tese de Tressoldi (2015) tratou da Pedagogia no espaço não escolar que tenta construir caminhos possíveis para transformar a realidade de autores de ato infracional. Após a análise, inferiu-se que os textos se aproximam da temática de nossa pesquisa, pois trazem o trabalho do pedagogo em diversos espaços: na escola de samba, na cultura indígena, na gestão escolar na figura do coordenador pedagógico, do pedagogo social e busca por inserção profissional fora de espaços escolares configurando assim, as possibilidades do trabalho do pedagogo.

Considerando o resultado da análise do Estado da Arte, corroboramos com Kochhann (2020) ao definir que o pedagogo é formado para docência que se efetiva no trabalho pedagógico como professor, gestor e pesquisador, pautado no planejamento, acompanhamento e avaliação, pela construção de conhecimento e relações sociais, fortalecendo as relações humanas independente do espaço. Desta forma, de acordo com o estudo realizado e com as aproximações do espaço escolar e não escolar, observou-se que o tema ainda é pouco estudado entre os estudiosos da formação e trabalho do pedagogo, tornando-se assim, uma fragilidade constatada.

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO: o que prevêm as regulamentações

De acordo com o Dicionário Jurídico Direito Net, uma resolução é uma espécie normativa emanada do Poder Legislativo que regula as matérias de competência privativa do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. Assim, para instituir diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e licenciatura em Pedagogia, destaca-se três importantes resoluções: a Resolução CNE/CP 1 de 15 maio de 2006, a Resolução CNE/CP 2 de 1º julho de 2015 e a Resolução CNE/CP 2 de 20 de dezembro de 2019.

A priori, apresenta-se a Resolução CNE/CP N°1 de 15 de maio de 2006 que estabelece diretrizes nacionais para a graduação em Pedagogia, definindo princípios, condições de ensino e aprendizagem, além de procedimentos a serem observados no planejamento e avaliação das instituições de ensino superior. Desta forma, percebe-se que a resolução não limita a atuação do pedagogo somente em escolas, assim o Artigo 2º compreende que

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio,

na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Diante disso, a Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006 define a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais que influenciam conceitos, princípios, e objetivos, que se desenvolvem na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes ao processo de aprendizagem, socialização e de construção do conhecimento, pautando-se no diálogo entre as diversas visões de mundo.

A Resolução abre um leque de oportunidades para o licenciado em Pedagogia que deve ser pautado em um vasto repertório teórico e prático, fundamentando em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, dentre outros. Na Resolução fica explícito sobre a possibilidade de atuação do pedagogo em espaço escolar e também não escolar, como por exemplo, atuação com no campo da pesquisa, da análise e da aplicação de resultados advindos das pesquisas tanto na área educacional, da participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino, quanto em áreas não escolares. Portanto, além de trabalhar em escolas, na pesquisa, análise e ainda na gestão, o pedagogo de acordo com o Artigo 4º da legislação, pode trabalhar em outros espaços que não sejam somente o escolar.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas

quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Desta maneira, observa-se que a normativa esclarece que o pedagogo pode trabalhar em qualquer espaço que seja necessário o conhecimento pedagógico. Kochhann (2020) propõe que muitos acreditam que o pedagogo é apenas professor de criança, todavia este apontamento é equivocado. Segundo a autora, o pedagogo é o profissional que atua como professor, pesquisador e gestor, tanto em espaços escolares como não escolares. Sua atuação se pauta pela atividade pedagógica. Esta atividade pode ocorrer em diversos segmentos da sociedade, que não exclusivamente espaços formais de ensino. A atuação do pedagogo, quer nos espaços escolares ou não escolares, remete uma reflexão mais profunda sobre sua formação na relação profissional e da compreensão da atividade pedagógica, que ela chama de trabalho/fazer pedagógico.

Kochhann (2020) compreende que o trabalho/fazer pedagógico em espaços não escolares se apresenta de acordo com o espaço. São ações de avaliação, planejamento, realinhamento e acompanhamento que caracterizam a gestão pedagógica, ações estas que podem ser similares, mas possuem singularidades dependendo do espaço não escolar. Por isso, é importante saber qual o espaço de atuação que o pedagogo realizará seu trabalho/fazer pedagógico.

Para tratar da Resolução CNE/CP n. 01 de 2006 não se pode deixar de mencionar as Resoluções que vieram a seguir e que influenciam direta ou indiretamente nesta já posta. A Resolução CNE/CP de Nº 2 de 1 de julho de 2015 define as DCNs para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, no qual ressalta a formação docente inicial e continuada para a Educação Básica como um processo dinâmico e complexo que visa uma boa qualidade social da educação e a valorização profissional. Em seu artigo 7º diz-se que:

o egresso da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto por pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto político pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir: I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica; III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. (BRASIL, 2015, p. 7).

Ao analisar o Art. 7º é possível compreender que é proposto uma formação para a docência, a gestão e a pesquisa. No artigo 3º, parágrafo 2º é destacado que a educação contextualizada se efetiva de modo organizado e sustentável através de

processos pedagógicos articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de Educação Básica.

Contudo a Resolução CNE/CP nº 2/2015 especifica que o egresso da formação inicial e continuada terá que dispor conhecimentos decorrentes da diversidade de informações teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios e interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Assim, inferi-se que a Resolução teve um olhar mais voltado para a docência e ação profissional para a Educação Básica e suas etapas, mas tal normativa no artigo 13 dispõe sobre a formação inicial nos cursos de licenciatura, inclusive em áreas não escolares.

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. (BRASIL, 2015, p. 11)

A Resolução de 2015,

teve sua trajetória marcada pelo diálogo com os professores, entidades e meio acadêmico. Com apenas quatro anos de vigência, esta diretriz foi ceifada pela nova Resolução CNE/CP n. 2/2019, para atender às proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 (FREITAS E MOLINA, 2020, p. 72).

Já a CNE/CP n. 2 de dezembro de 2019 traz em seu bojo, ao que parece, um olhar mais técnico e voltado para a Base Nacional Comum Curricular. No que tange trabalho do pedagogo, ela restringe sua atuação ao ambiente escolar, em específico na docência, isto é, ao ato de ser professor, deixando a gestão e a pesquisa de lado, posto o que se apresenta:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. (...) Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente.(...) § 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes: I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas

educacionais. § 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações: I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades. § 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas: I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar. (BRASIL, 2019, p. 2)

No artigo VII desta normativa, a formação para atuar em administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico, pode-se dar em: cursos de graduação em Pedagogia com aprofundamento de estudos nas áreas e que possui uma carga horária mínima de 3.600 (três mil e seiscentas) horas; e cursos de especialização lato sensu ou cursos de mestrado ou doutorado. Ou seja, nas palavras de Freitas e Molina (2020):

De acordo com a nova resolução, caso o acadêmico almeje atuar na administração, planejamento, inspeção, supervisão e na orientação educacional deverá realizar um aprofundamento de estudos, cuja carga horária é de 400 horas, ou poderá buscar esse aperfeiçoamento em cursos de especialização lato sensu ou

stricto sensu. Assim, compreendemos que, na prática, os cursos de licenciatura em Pedagogia terão a carga horária total de 3.600 horas, para que possam proporcionar ao acadêmico todas as possibilidades de atuação profissional. (FREITAS E MOLINA, 2020, p. 75)

Depreende-se quanto ao estudo das Resoluções que a CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006 traz em seu bojo ganhos e possibilidades para o pedagogo, pois atribui-lhe a possibilidade de ser docente, gestor e pesquisador, tanto de espaços escolares e não escolares. A Resolução CNE/CP Nº 2 de 2015 fortalece a Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006, uma vez que ambas trazem em suas entrelinhas que a formação inicial em nível superior deve ser voltada para exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, contemplando o ensino e a gestão, bem como os processos educativos em espaços escolares e não escolares, configurando-se como possibilidades de formação e atuação do pedagogo. Já a CNE/CP n. 2 de dezembro de 2019 constata-se uma grande fragilidade, pois tira o pedagogo dos espaços não escolares e o coloca à disposição da BNCC.

Apesar da Resolução de 2019 ter anulado a Resolução de 2015, não anulou a Resolução de 2006, porque as de 2015 e 2019 são regulamentações gerais para as licenciaturas englobando o curso de Pedagogia e a de 2006 é específica para o curso de Pedagogia. Isso significa que prevalece a Resolução de 2006, mas em observância à Resolução de 2019. Destarte, compete aos gestores, professores e acadêmicos, no movimento da gestão participativa de elaboração de currículo, delinear em seu projeto pedagógico de curso como será a formação do pedagogo.

O CONCEITO CURRICULAR: o que abordam os pesquisadores

Para compreender a formação e o trabalho do pedagogo, *a priori*, é importante entender o currículo que o forma e que sustenta seu trabalho. Sacristán (2000) concebe que currículo é um conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um processo educativo; é entendido também como experiência recriada pelos discentes por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que estes melhorem a sociedade. Dessa forma, fica marcado que o currículo é uma construção social imerso em uma cultura.

Pacheco (apud KOCHHANN e MORAES, 2019, p. 22) afirma que, “o currículo é uma construção permanente de práticas, com um significado marcadamente cultural e social, e um instrumento obrigatório para análise e melhoria das decisões educativas”. Destarte, o currículo sofre interferências sociais, políticas, econômicas, culturais, religiosas, históricas, além da ideologia dos pares que irão elaborar o currículo. Silva (1996) compreende que:

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o

processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais. (SILVA, 1996, p. 23)

Em outra análise é perceptível que os currículos possuem diversas vertentes como o escolar, o oculto, o oficial, o real, o formal, o informal e o prescrito. O escolar se dá por meio do acesso aos saberes selecionados e organizados, de acordo com os propósitos de quem o elaborou, com as orientações oficiais e com as intenções da escola para desenvolver aprendizagens. O oculto é tudo aquilo que os alunos aprendem na escola, sem estar claramente definido no planejamento.

De acordo com Pacheco (1996, apud MORAES, KOCHHANN, 2019) o currículo formativo escrito/oficial corresponde ao currículo que é escrito e estruturado para ser seguido e o currículo praticado/real corresponde às ações que são colocadas em prática que, por muitas das vezes, se difere em alguns aspectos dos oficiais.

Pacheco (1996, apud MORAES, KOCHHANN, 2019) ainda concebe algumas vertentes metodológicas em que o currículo pode ser construído que são, a técnica, a prática e a crítica, a elaboração do currículo irá ponderar de acordo com a vertente que seus escritores se identificam. Para ter um exemplo de como essas vertentes se expressam, pode-se dizer que quando o currículo apresenta um olhar tecnicista ele será um currículo que preza pelos métodos e práticas tradicionais, ao contrário do crítico, que tem uma concepção que busca por formas de emancipação.

Segundo Sacristán (2000) o currículo deve ser percebido como uma ponte entre a sociedade e a escola, exercendo diferentes funções no ambiente escolar, o que varia de acordo com cada etapa de escolarização. O autor ainda define currículo como determinante para que as funções e objetivos da instituição escolar

sejam concretizados, favorecendo a distribuição do conhecimento. Pensar em currículo é como pensar em uma bússola ou até mesmo um mapa, pois, a ele é atribuído um papel norteador no âmbito educacional. O currículo é definido e construído a partir de uma bagagem teórica que corresponde ao contexto cultural e social em que está inserido.

Para Goodson (2013, p. 83) “o currículo é confessada e manifestamente uma construção social”, assim analisamos o currículo e sua teoria, o currículo escrito e praticado além do currículo da UEG. Buscamos analisar a identidade do pedagogo por meio da resolução CNE/CP N°1 de 15 de maio de 2006 que no seu Art. 2º assegura que,

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Assim para delinear a identidade do pedagogo é necessário o currículo da instituição, aliado à prática profissional e à formação continuada, tendo em vista que o pedagogo saiba suas áreas de atuação. Moraes e Kochhann (2019) elucidam que a elaboração de um currículo influencia na formação inicial da identidade do docente, ao passo que o currículo é praticado durante os anos de graduação, a identidade vai se delineando e que considerando a intenção explícita ou implícita da elaboração do currículo, pode favorecer uma formação prática, técnica ou crítica para a reprodução ou para a emancipação.

Ponderando o currículo como documento norteador, Souza e Guimarães (2011, apud. MORAES, KOCHHANN, 2019), afirmam que os currículos das universidades devem ser organizados de maneira que permitam a construção do conhecimento, emancipação e autonomia, sendo que o currículo é decorrência de uma seleção. São questões pontuais que, segundo Moraes e Kochhann (2019) é possível perceber quando os currículos são elaborados por especialistas da área ou de forma democrática e participativa, contando com o envolvimento dos pares da instituição, sejam eles gestores, docentes, acadêmicos, técnicos e representantes da comunidade.

Destaca-se como fragilidade, o fato de que o currículo sofre interferências a depender de quem o formula, pois pode ser elaborado de forma democrática e participativa em atendimento às necessidades locais e formação crítica ou de forma autoritária e meramente burocrática em atendimento às regulamentações, formação técnica e prática. Como possibilidades do currículo, depreende-se que é um documento que proporciona conteúdos e valores pelos quais vão formar indivíduos para a vida em sociedade, que implica o trabalho e todas as relações sociais, deixando claro que é fruto de uma construção social e está imerso em uma determinada cultura. Portanto, se o currículo elaborado tiver um olhar voltado para o desenvolvimento da educação e sociedade como um todo, isso vai acontecer, todavia se evidenciar os interesses individualistas, vai beneficiar apenas uma parte da camada social ou o mercado.

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO: o que discutem os pesquisadores

Brandão (2002) afirma que ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Assim, neste tópico, apresentaremos a discussão dos teóricos em relação à formação e a cada área de atuação do pedagogo tanto em espaços escolares quanto os não escolares.

Para Lima, Oliveira e Silva (2020) a formação do pedagogo contribui para que o mesmo tenha um olhar ou uma compreensão sobre as coisas, que seja capaz de humanizar os mais variados espaços por meio de projetos desenvolvidos tanto no meio escolar quanto fora dele, contribuindo para a melhoria do serviço ofertado. Deste modo, para que acadêmico dê conta da complexidade do que é constituir-se pedagogo é necessário uma boa base teórico-prática nos anos de graduação. As autoras lançam a seguinte reflexão:

Pensemos então que esta discussão aponta o currículo da graduação em Pedagogia, no currículo pode ou não prever a formação que favoreça essa atuação em espaços não escolares, mas é certo que uma formação

sólida assegura as condições necessárias para atuação desse profissional em diferentes espaços, pois a formação sólida capacita-o a pensar seu contexto de atuação e também o trabalho que ele realiza. É ingênuo pensar que a formação inicial assegura a aprendizagem de tudo que um professor precisa conhecer teoricamente, assim, reconhecemos a importância da formação continuada nesse processo de constituição da formação e identidade do pedagogo (LIMA, OLIVEIRA E SILVA, 2020, p. 106)

Kochhann (2020) não defende a formação para o mercado e sim a formação do pedagogo enquanto um ser humano crítico, emancipado e transformador da realidade, o qual atuará em um mercado de trabalho. Pensando em sua atuação no mercado de trabalho, sua formação precisa também tratar dessa questão. A autora, ainda, não defende a formação para competências em seu sentido técnico e pragmático, mas discute que a formação do pedagogo crítico, com aportes teórico-práticos conseguirá desenvolver o trabalho/fazer pedagógico em qualquer espaço que for atuar. O pedagogo é o crítico do campo educacional, por meio do trabalho/fazer pedagógico, tendo a docência como base de sua formação.

Nessa perspectiva, Kochhann (2020) assegura que formação em Pedagogia deve ser ampla, para que o pedagogo possa atuar em espaços escolares e não escolares, pois

A pedagogia não escolar se diferencia da pedagogia escolar no aspecto de não ser trabalhada em sala de aula, e isso não quer dizer que deixe de ser uma metodologia de educação. O pedagogo precisa ser formado para o trabalho pedagógico e não somente para o trabalho docente. O trabalho pedagógico é mais amplo, enquanto o trabalho docente é restrito ao espaço escolar, segundo Libâneo (2001). O pedagogo tem o

mesmo papel de buscar estimular o conhecimento do indivíduo em todos os aspectos e em todos os lugares sociais. Também atua com a gestão de pessoas e espaços, a elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos. Denotando uma docência ampliada (KOCHHANN, 2020, p. 54).

Brzezinski (2011) compreende que o pedagogo é profissional docente-pesquisador-gestor, cuja atuação se efetiva na escola e em espaços não escolares. Para Kochhann (2020), a atuação do pedagogo se pauta pela atividade pedagógica e esta pode ocorrer em diversos segmentos da sociedade, que não exclusivamente espaços formais de ensino. A atuação do profissional pedagogo, quer nos espaços escolares ou não escolares, remete uma reflexão mais profunda sobre sua formação na relação profissional e da compreensão da atividade pedagógica, que nomeia de trabalho/fazer pedagógico. No tocante à formação, a autora defende que o pedagogo precisa ser formado para o trabalho/fazer pedagógico em várias outras áreas, salientando ainda que, no que concerne ao

[...] trabalho/fazer pedagógico em espaços não escolares se apresenta de acordo com o espaço. As ações de avaliação, planejamento, realinhamento, acompanhamento e outras que caracterizam a gestão pedagógica, são similares mas possuem singularidades dependendo do espaço não escolar (KOCHHANN, 2020, p. 55).

O pedagogo é o profissional que atua não somente no espaço escolar e na sala de aula da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sua formação possibilita uma atuação para além da sala de aula. Os conhecimentos pedagógicos que esse profissional vai constituindo ao longo de sua formação pautada no currículo, possibilita realizar um trabalho

pedagógico em vários ambientes não escolares. De forma que traremos a discussão teórica em cada área que o pedagogo pode atuar: escolar, empresarial, hospitalar, prisional, espaços social, espaços agrários, editoriais etc.

O pedagogo é um profissional especialista em educação que atua dentro da escola, nos processos ligados ao ensino e aprendizagem, sendo que, no ambiente escolar pode atuar como professor e com a gestão escolar. De acordo com Libâneo (2001), o pedagogo atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. Sendo assim, em espaços escolares a formação em Pedagogia possibilita que o profissional atue como professor na Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais), modalidade Normal, cursos técnicos e outros ou em funções voltadas para a gestão escolar, como coordenação, supervisão, direção, orientação educacional e outras.

Kochhann (2021) compreende que o pedagogo é formado para docência que se efetiva no trabalho pedagógico, como professor, gestor e pesquisador, fortalecendo as relações humanas independente do espaço. No campo universitário, assim como no espaço escolar, o pedagogo pode atuar como professor e também na gestão, supervisão, direção ou orientação educacional, além de ter a pesquisa e a extensão como base de seu estudo e atuação. Kochhann et al (2015) postula que

o pedagogo deve ser formado para a pesquisa, pois aquele que pesquisa tende investigar a problemática e tentar resolvê-la, exercitando o raciocínio e propondo possíveis soluções, aprofundando assim os seus conhecimentos. O pedagogo pesquisador pode se dedicar a investigação e proposituras de resolução. Isso

pode ser na elaboração de projetos para serem aplicados nas várias instâncias sociais e políticas ou pela elaboração de teorias dispostas em livros. (KOCHHANN et al, 2015, p. 223)

De acordo com Oliveira, Oliveira e Souza (2020), na área empresarial se faz necessária a compreensão dos aspectos que envolvem todo o funcionamento da empresa. Nesse cenário, o pedagogo se encontra dotado de conhecimentos relevantes ao crescimento da empresa, isso graças ao olhar pedagógico que faz toda a diferença em espaços nos quais se inserem relações sociais. Os conhecimentos teórico-práticos do pedagogo em liderar, elaborar projetos, analisar a estrutura do espaço, resolver situações conflituosas, entre outros, permite que o trabalho nas empresas possa ocorrer de forma que valorize o processo e as pessoas. Kochhann (2020) contribui que o pedagogo pode atuar na: gestão e treinamento de pessoal, contratação de pessoal, realinhamento de funcionários, avaliação em geral, otimizar a comunicação entre setores, humanizar as relações, estratégia de fidelização de clientes, harmonizar o espaço, dentre outras.

Na área hospitalar, de acordo com a autora, é possível trabalhar considerando o Hospital como uma empresa, bem como desenvolver atividades pensando na sala de espera, atuando na classe hospitalar, desenvolvendo a hospitalização escolarizada, realizando atividades lúdicas dos doutores da alegria, coordenando a brinquedoteca, realizando de forma em geral projetos e práticas pedagógicas, dentre outras.

Na área prisional, de acordo com Kochhann (2020), o pedagogo é um dos profissionais mais preparados para atuar em um espaço em que a compreensão de aspectos do desenvolvimento humano, tais como o seu crescimento e aperfeiçoamento. Considera-se que os processos elaborados de ensino e inter-relações pessoais são fundamentais para o alcance da tão

almejada ressocialização da pessoa presa. Além deste aspecto, o pedagogo é um exímio articulador e desenvolvedor de ações por meio de projetos e planos de gestão, elementos que em um ambiente como o prisional, considerado o reflexo de alguma falha em processos sociais e principalmente educacionais (formal e informal), são cruciais para o sucesso.

Na área social, Kochhann (2020) aponta que o pedagogo pode desenvolver atividades enquanto um educador social, com práticas educativas, jogos lúdicos, uso de filmes, rodas de conversas, apoio social, encaminhando a atendimento especializado, formação pedagógica com a equipe, dentre outras atividades pedagógicas. Para Graciani apud Kochhann (2020),

O educador social deve, pois criar condições desejáveis para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais, tanto do ponto de vista pessoal quanto do de grupos humanos. As ferramentas indispensáveis para essa construção perpassam a apropriação de conhecimentos de diferentes dimensões do saber, a utilização da experiência de sua prática social educativa, as investigações que estuda e as pesquisas que executa [...] (KOCHHANN, 2020, p. 60)

Na área das agrárias, segundo Kochhann (2020), compete ao pedagogo: cuidar da gestão dos processos e sistemas informatizados, cuidar da gestão de pessoas e liderança de equipe, organizar os espaços para reuniões e atividades diversas, organizar as demandas de pessoal para as atividades coletivas, elaborar, acompanhar e avaliar os projetos, motivar a equipe, organizar e/ou orientar a elaboração de material didático, organizar e/ou coordenar os planos de gestão, organizar e/ou coordenar as pesquisas de demandas e de diagnóstico, avaliar os avanços e os resultados das atividades realizadas, promover a cultura de sustentabilidade tanto social quanto econômica da equipe e

público atendido, ter concepção humanizadora, sistêmica e de totalidade do processo de gestão, avaliar currículo de profissionais para compor equipe de trabalho, monitoramento e avaliação do processo, organizar slides, folders, cartazes entre outras funções inerentes ao processo pedagógico.

Para Kochhann (2020), na área editorial o pedagogo pode atuar na editora como uma empresa, mas também a editoração ou diagramação de livros, como conselho editorial ou científico, com a negociação financeira, como desing de capa e marca página, com fidelização de cliente, captação de livros, organização de lançamento de livros, entre outros.

A discussão travada não intenta restringir a atuação do pedagogo somente nesses espaços apresentados. Pelo contrário, queremos apresentar um vislumbre das possíveis áreas de atuação para além da sala de aula, até então, vista por muitos como o único *lôcus* de trabalho. Para isso, a formação precisa possibilitar embasamento teórico e prático para que o pedagogo possa tornar-se professor, pesquisador e gestor, podendo exercer sua atividade pedagógica em qualquer espaço escolar ou não escolar.

PARTE II

FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR: uma análise empírica

Após uma análise teórica, crítica e reflexiva sobre a temática que envolve o pedagogo, como sua formação, trabalho, currículo, legislação e Estado da Arte, passamos para a parte empírica da pesquisa. Este capítulo foi dividido em dois subtópicos. No primeiro apresenta-se documentalmente o currículo do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos, do ano 2015, destacando suas fragilidades e possibilidades com foco na formação e trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares. No segundo subtópico, apresenta-se a pesquisa por meio da plataforma *Google Forms* com acadêmicos e docentes do 4º ano do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos no tocante à formação e ao trabalho do pedagogo tanto em espaços escolares e não escolares.

O CURRÍCULO VIGENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG CAMPUS OESTE, SEDE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS: uma análise documental

Nesse momento, objetivamos analisar o currículo no seu movimento na formação do Pedagogo, bem como apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do ano de 2015, do Campus São Luís de Montes Belos da Universidade Estadual de Goiás, abordando as fragilidades e possibilidades das ementas disciplinares relacionadas à Pedagogia em espaço escolar e não escolar.

De acordo com o site da Universidade Estadual de Goiás (UEG) a instituição foi criada em 1999 pela Lei 13.456 que trouxe uma nova e promissora realidade no Ensino Superior do Estado. Organizada como uma Universidade multicampi com sede em Anápolis, a UEG é resultado do processo de transformação e incorporação de importantes instituições de ensino superior como a Universidade Estadual de Anápolis (Uniana), a Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (Esefego) e outras Instituições de ensino superior isoladas, mantidas pelo poder público.

Ainda com base no site da Universidade é destacado que ela vem tomando forma com a missão de produzir e socializar o conhecimento científico e o saber além de desenvolver a cultura

e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de se inserirem criticamente na sociedade e promoverem a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do país. Na condição de instituição multicampi, a UEG possui Câmpus Universitários em todas as microrregiões do Estado contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Goiás.

Por se tratar de uma universidade multicampi, após uma reformulação em 2020, a UEG foi redistribuída em oito campus com suas respectivas sedes e trinta e três unidades universitárias: Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET (Unidades Universitárias: Anápolis - CSEH; Ceres; Goianésia; Jaraguá; Luziânia; Pirenópolis; e Silvânia). Câmpus Metropolitano - Sede: Aparecida de Goiânia (Unidades Universitárias: Goiânia - ESEFFEGO; Goiânia - Laranjeiras; Inhumas; Senador Canedo; e Trindade). Câmpus Nordeste - Sede: Formosa (Unidades Universitárias: Campos Belos; e Posse). Câmpus Cora Coralina - Sede: Cidade de Goiás (Unidades Universitárias: Itaberaí; Itapuranga; e Jussara). Câmpus Sudeste - Sede: Morrinhos (Unidades Universitárias: Caldas Novas; Ipameri; Itumbiara; e Pires do Rio). Câmpus Sudoeste - Sede: Quirinópolis (Unidades Universitárias de Edéia; Jataí; Mineiros; e Santa Helena de Goiás). Câmpus Oeste - Sede: São Luís de Montes Belos (Unidades Universitárias: Iporá; Palmeiras de Goiás; e Sanclerlândia). Câmpus Norte - Sede: Uruaçu (Unidades Universitárias: de Crixás; Minaçu; Niquelândia; Porangatu; e São Miguel do Araguaia).

Os cursos estão divididos em cinco institutos acadêmicos: Ciências Agrárias e Sustentabilidade; Ciências da Saúde e Biológicas; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Tecnológicas; e Educação e Licenciaturas. Sendo graduação (bacharelado, licenciatura e tecnológico) e Pós-graduação (mestrado e doutorado).

Como *lôcus* de ensino, extensão e pesquisa, destacamos o Curso de Pedagogia do Câmpus Oeste - Sede São Luís de

Montes Belos e então a sua historicidade. De acordo com o PPC (2015), o curso está em funcionando desde o ano de 1993 quando foi realizado o primeiro vestibular e tem sido de suma importância para a cidade e a região, formando profissionais de agrárias e na área de Educação.

A instituição nem sempre recebeu esse nome. Conforme com o PPC (2015), a UEG do Campus Oeste Sede São Luis de Montes Belos antes recebia o nome de FECIL-BELOS, que funcionava como uma instituição autárquica com duração indeterminada e personalidade jurídica de direito público, dotada de autonomia patrimonial, financeira, administrativa, disciplinar e didático-científico, sendo jurisdicionada à Secretaria Estadual de Educação (Art. 8º do Decreto nº 2.532/85). Embora houvesse um esforço local para ampliação do Ensino Superior Público, a nível nacional isso não acontecia. A comunidade atendida pela faculdade desejava que viessem outros cursos, porque desde sua criação e primeiro vestibular, contava-se com um único curso, o de Pedagogia, que contribuía e continua contribuindo grandemente para a formação de professores para atuar nas Escolas de Educação Básica e de Ensino Superior local e regional.

O atendimento às reivindicações foi possível com a transição do governo do Estado de Goiás, em janeiro de 1999. No primeiro semestre de 1999 realizou-se o primeiro vestibular para o curso de Letras. Recebe-se então, a visita da comissão verificadora para implantação do curso de Zootecnia, tornando possível a realização do primeiro vestibular no mês de julho, posteriormente os cursos sequenciais e tecnólogos. Em abril de 1999, por vontade e projeto político do Governador eleito para o período de 1999-2002, por meio da lei nº 13.456 de 16 de abril de 1999, publicada no DOE – GO de 20 de abril de 1999 criou-se a Universidade Estadual de Goiás e a FECIL-BELOS deixa de ser uma faculdade isolada e torna-se uma das Unidades Universitárias da

UEG. A criação da Unidade de São Luís de Montes Belos foi um avanço e um marco para a história do ensino superior na região.

A partir de discussões sobre o currículo realizadas no grupo GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, partimos para a análise temática do currículo em seu movimento e influência na formação do pedagogo, considerando as ementas das disciplinas constantes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás do Campus São Luís de Montes Belos do ano de 2015.

o Curso de Pedagogia deve ter como papel primordial o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à formação de um educador reflexivo, crítico e ativo para atuar como agente transformador, na perspectiva de atender às necessidades da sociedade em geral, para tal estima-se que o trabalho educativo. (UEG, 2015, p. 6).

Para tanto, o PPC de Pedagogia (2015) compreende que é de fundamental relevância

[...] preparar o pedagogo para atuar tanto em espaços escolares e não escolares, sendo na docência, produção/difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional, e também possibilitará uma formação capaz de atuar nos processos sociais e criar alternativas” (UEG, 2015, p. 7).

O pedagogo formado pela UEG deverá, na sua práxis, ter um compromisso veemente de transformação social, embasada numa concepção humanista, em que se traduz nas suas relações interpessoais e nas relações com o meio ambiente, com a sociedade, com a ciência e principalmente, com os educandos sendo a práxis – a unidade teoria e prática de forma indissociável

– deve permear o curso. Sendo assim, é de real importância problematizar que a formação da práxis pedagógica não pode ficar reduzida somente nas instituições escolares, observando que a normativa curricular:

[...] foi elaborada amparada legalmente pela Resolução CsU/UEG nº 52/2014 e Resolução CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006 que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso, definindo os princípios, condições de ensino e de aprendizagem e os procedimentos a serem observados no planejamento e visando as novas tendências de trabalho do profissional para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos oportunizando visão global dos processos pedagógicos. Com a proposta da reestruturação curricular espera-se atender a demanda dos discentes de maneira interdisciplinar, relacionando nas aulas teóricas e práticas. (UEG, 2015, p. 77).

Salienta-se, que a UEG tem por missão produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de se inserirem criticamente na sociedade e promoverem a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil. Destina-se também em promover o desenvolvimento e a divulgação da Ciência, da Tecnologia, da reflexão e da cultura. Contemplando por meio dos objetivos propostos, consistente formação teórica e prática, diversidade de conhecimentos, que se articulam no decorrer do curso (UEG, 2015).

Conforme o PPC (2015), o Curso de Pedagogia deve ter como papel primordial o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a formação de um educador reflexivo, crítico e ativo. Promove a articulação entre a formação dos aspectos inovadores que

se apresentam no mundo contemporâneo. O PPC de Pedagogia tem um olhar amplo ou pedagógico com relação ao perfil do egresso. Portanto, perante a escrita do Projeto o egresso do curso poderá estar apto para atuar em diversos espaços:

o curso deverá preparar o pedagogo para atuar tanto em espaços escolares e não escolares, sendo na docência, produção/difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional, e também possibilitará uma formação capaz de atuar nos processos sociais e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem no mundo atual, conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2006. (UEG, 2015, p. 7)

O curso de Pedagogia, baseado na Proposta de Formação Global de Profissionais da Educação da UEG, deverá formar um profissional intelectual, crítico, reflexivo, através de uma base teórica sólida em todos os âmbitos dos saberes: pedagógicos, culturais e dos conhecimentos específicos, bem como nos procedimentos didático-pedagógicos, em espaços escolares e não escolares.

Concordando que o currículo é um documento norteador, Souza e Guimarães (2011, apud. MORAES, KOCHHANN, 2019) afirmam a importância que as Universidades deveriam dar ao currículo no momento de sua elaboração para que primassem pela crítica, autonomia e emancipação. Diante disso, foi feita uma análise quanti-qualitativa da ementa das 46 disciplinas do curso de Pedagogia de 2015 buscando-se aferir se as disciplinas estão preparando os futuros pedagogos não só para trabalhar em escolas, mas também em espaços não escolares.

Quadro n. 9: Quadro de análise das fragilidades e possibilidades das disciplinas

Disciplinas	Fragilidades	Possibilidades
Linguagens, Tecnologias e Produção textual	Não percebemos fragilidades na ementa.	Ao analisar a disciplina percebe-se que ela pode ser usada não somente em escolas, mas em espaços que necessitar da linguagem, processos comunicativos e produção de texto.
Metodologia Científica	Não percebemos fragilidades na ementa.	Ao observar a disciplina, percebe-se que ela pode ser usada não somente em escolas, mas em espaços que utilizar as formas de conhecimento, os métodos de pesquisa, produção e normatização de trabalhos acadêmicos.
Sociologia da Educação	Não percebemos fragilidades na ementa.	O programa de ensino da disciplina, permite uma visão contextualizada dos processos educacionais no movimento social de forma abrangente.
Prática Pedagógica	A fragilidade se encontra na escrita da ementa, ao permitir uma dualidade de interpretação, pois admite a posição de unidade e ao mesmo tempo de relação sobre teoria e prática. Outra problemática são os eixos e dimensões que não fazem parte desse PPC, mas sim, do PPC de 2009.	O título e a ementa dessa disciplina permitem um trabalho pedagógico de forma ampla, pois, abrange diversos espaços.
Educação e Mídias	No que tange aos projetos de inclusão digital no Brasil, soa que está muito voltado para a área escolar.	O programa de ensino permite uma visão contextualizada, sobre a educação e o mundo da comunicação midiática, podendo ser executada tanto para os espaços escolares e não escolares.

Arte e Educação	A disciplina abre campo para trabalhar em espaços escolares e não escolares. No entanto, a ementa anuncia um repertório voltado para Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, além de não trabalhar as outras facetas da arte, como dança.	O nome da disciplina deixa sugestivo que pode ser trabalhada e discutida de forma ampla ao dar suporte para que o pedagogo trabalhe a arte em espaços como, agrários, hospitalar, brinquedotecas, empresariais etc.
Psicologia da Educação	A ementa da base para o pedagogo atuar em diversos espaços. No entanto, pode surgir problemas se o professor regente ao praticar o currículo, focar na educação infantil e anos iniciais ou mais na escola do que na compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.	A ementa permite dar suporte para que o pedagogo trabalhe em qualquer campo, pois dá sustentação teórica sobre os processos de envolvimento, aprendizagem e como o ser humano aprende.
Teorias Pedagógicas	Não percebemos fragilidades na ementa.	A disciplina contempla uma vasta discussão a respeito das teorias pedagógicas, dando base para atuação em qualquer campo.
História Social da criança e infância	Não percebemos fragilidades na ementa.	A ementa traz conceitos muito importantes para a construção teórica do pedagogo, como criança, infância e a importância do papel da família. Sugerindo que esses conceitos podem ser trabalhados em qualquer espaço.
Corpo, cultura e expressividade	A ementa sugere o jogo dramático na sala de aula. Entende-se que o jogo dramático pode ser executado em qualquer espaço.	A disciplina traz aspectos importantes sobre a função do corpo na evolução psíquica, da psicomotricidade e educação, dando base para o trabalho pedagógico em diversos espaços.

Bases epistemológicas e educação	Não percebemos fragilidades na ementa.	O regulamento foca muito na discussão sobre o conhecimento e como esse se desenvolve. Apesar de enfatizar na educação formal, escola, o processo de educação pode se dar em qualquer espaço.
Diversidade, cidadania e direitos	Não percebemos fragilidades na ementa.	Essa disciplina abrange todas as áreas de atuação do pedagogo.
Literatura Infantil	O título e a ementa da disciplina focam na educação infantil e anos iniciais. Observa-se que ela poderia ser trabalhada de forma que contemplasse a literatura infanto-juvenil e adultos, ampliando assim, um leque maior de oportunidades.	Pode vir a ser trabalhada para espaço não escolar.
Psicologia da Educação - Desenvolvimento e aprendizagem	Não percebemos fragilidades na ementa.	Os elementos da disciplina concebem a teorias relativas ao desenvolvimento psicológico e aprendizagem. Portanto, dão base para que o pedagogo exerça sua função em qualquer local.
Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Não percebemos fragilidades na ementa.	Embora a disciplina foque na alfabetização, é uma disciplina que abrange outros espaços.
Filosofia da Educação	A ementa foca bastante na escola na atualidade.	Se no currículo efetivado o docente transpor da escola para outros lugares, torna-se uma potencialidade, pois a Filosofia é inerente ao ser humano.

Teorias da Educação da Brasileira	Não percebemos fragilidades na ementa.	Estuda-se os conceitos científicos de educação, cultura e emancipação, além de teorias clássicas e Pedagogia sócio crítica da educação brasileira, dando fundamentos para ser trabalhada em espaços escolares e não escolares.
Didática	A ementa foca na relação professor/aluno e conhecimento, podendo ser ampliada a discussão.	O currículo praticado se bem elaborado, pode contribuir de forma eficiente na formação do pedagogo para o espaço escolar e não escolar, pois a disciplina trata de teorias e métodos que podem ser aplicados em qualquer ambiente.
História da Educação	Não percebemos fragilidades na ementa.	É uma disciplina de fundamental relevância para a formação do pedagogo, pois traz fundamentos sobre a educação, história, sociedade e cultura, e ainda o público e o privado na história da educação brasileira, o que fomenta a compreensão de sua constituição.
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	No entanto, observa-se que para ter domínio e fluência da disciplina, é necessário estar ofertada em mais períodos.	A disciplina favorece o trabalho do pedagogo em qualquer lugar.
Propostas Curriculares e Metodológicas na Educação Infantil	Se manter o foco somente em espaços escolares.	Se bem ministrada com foco em outros lugares que não só o espaço escolar, é uma disciplina que tem elementos riquíssimos e que pode orientar o trabalho com crianças.

Métodos e Processos e Ensino de Alfabetização e Letramento	A depender do currículo efetivado, focar somente em escolas.	A disciplina nos da base teórica no processo de desenvolvimento de alfabetização e letramento em qualquer lugar.
Currículo: Cultura Escolar, políticas e práticas	Não percebemos fragilidades na ementa.	Apesar de currículo ser um elemento elementarmente de espaços escolares e universitários, o seu movimento e saber como este se desenvolve, permite ao pedagogo trabalhar em espaços escolares e não escolares.
Políticas Educacionais	Não percebemos fragilidades na ementa.	Permite ao pedagogo conhecer a concepção e processos das políticas educacionais, e como ela interfere na sociedade e ao compreender esse movimento ele pode trabalhar em qualquer lugar.
Conteúdos e Processos de Ensino de Língua Portuguesa	Não percebemos fragilidades na ementa.	Apesar do foco do preceito ser sobre a escrita e leitura na sociedade, sua produção e transmissão dentro e fora das instituições, fornece bagagem para o pedagogo trabalhar em qualquer espaço.
Conteúdos e Processos de Ensino de Matemática	Não percebemos fragilidades na ementa.	Independentemente de o foco da disciplina ser destinado a escola, educação infantil e anos iniciais, os conceitos matemáticos pode dar sustentação para o pedagogo em espaços não escolares.
Métodos de Produção de Trabalho Científico em Educação	Não percebemos fragilidades na ementa.	A disciplina permite a compreensão de normas e técnicas de elaboração de projetos, o que permite o pedagogo possa trabalhar em qualquer área.

Atividade de Orientação em Docência na Educação Infantil I	A disciplina tem foco em docência na educação infantil, portanto, fica restrita para ser trabalhada somente na escola.	Contudo, a depender do professor que ministra a disciplina, pode apresentar como os conteúdos e metodologias aplicadas na educação infantil, podem alcançar outros espaços.
Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil I	A ementa foca somente na dinâmica de instituição escolar, sala de aula de educação infantil, e nas interações entre professor, aluno e conhecimento.	Contudo, a depender do professor que ministra a disciplina, pode apresentar como as práticas e vivências na educação infantil, podem alcançar outros espaços.
Conteúdos e Processos de Ensino de História	Observa-se que sua fragilidade está em focar muito na educação infantil e anos iniciais.	Apesar do foco do regulamento ser sobre a evolução e princípios da historiografia brasileira, sua produção e transmissão dentro e fora das instituições, fornece bagagem para o pedagogo trabalhar em qualquer espaço por permitir uma compreensão da sociedade.
Clássicos da Modernidade da Educação	Não percebemos fragilidades na ementa.	Independentemente de a ementa evidenciar o elemento escolar, a disciplina permite um vislumbre do capitalismo, das ideologias dominantes e seus tipos, a organização da cultura, Educação e a violência simbólica; temas que englobam a sociedade, concernindo o trabalho do pedagogo em qualquer lugar.
Financiamento e Gestão dos Recursos da Educação	A ementa foca muito na dinâmica do financiamento nas instituições escolares.	A ementa poderia compreender a questão do Financiamento de forma ampla.

Atividade de Orientação em Docência na Educação Infantil II	A disciplina aparenta ter foco em docência na Educação Infantil, portanto, fica restrita para ser trabalhada somente na escola.	Contudo, a depender do professor que ministra a disciplina, pode apresentar como os conteúdos e metodologias aplicadas na Educação Infantil, podem alcançar outros espaços.
Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil II	O preceito realça a dinâmica compreendida na instituição escolar de educação infantil.	Contudo, a depender do professor que ministra a disciplina, pode apresentar como as práticas e vivências na educação infantil, podem alcançar outros espaços.
Conteúdo e Processos do Ensino de Ciências	O regulamento abrange a didática e metodologia para o ensino e aprendizagem focado na educação infantil e anos iniciais.	Pode vir a ser trabalhada focando também espaço não escolar.
Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	Evidencia constantemente o ambiente escolar e a relação com a aprendizagem dos acadêmicos.	O nome da disciplina sugere uma visão ampla da gestão e do trabalho pedagógico em qualquer espaço.
Avaliação Educacional	O regulamento tem um olhar voltado para instituições escolares.	A ementa poderia fazer um deslumbre de avaliação pedagógica de forma ampla.
Conteúdos e Processos do Ensino de Geografia	Observa-se que sua fragilidade está em focar muito na educação infantil e anos iniciais.	Pode vir a ser trabalhada focando também espaço não escolar.
Atividade de Orientação em Docência nos Anos Iniciais I	A disciplina aparenta ter foco em docência nos anos iniciais, portanto, fica restrita para ser trabalhada somente na escola.	Contudo, a depender do professor que ministra a disciplina, pode apresentar como os conteúdos e metodologias aplicadas nos anos iniciais, podem alcançar outros espaços.
Estágio Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais I	O preceito realça a dinâmica compreendida na instituição escolar de anos iniciais.	Contudo, a depender do professor que ministra a disciplina, pode apresentar como as práticas e vivências nos anos iniciais, podem alcançar outros espaços.

Pesquisa e Prática: Trabalho de Curso I	Não percebemos fragilidades na ementa.	O preceito da base para que os acadêmicos façam levar a ação de sua monografia em qualquer área.
Educação Especial e Inclusão	Não percebemos fragilidades na ementa.	A disciplina trabalha a questão normativa de educação especial e inclusão que pode trabalhar em qualquer lugar.
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Não percebemos fragilidades na ementa.	A disciplina trabalha a educação de jovens e adultos, outras possibilidades de atuação, que não só a educação infantil e anos iniciais e tão somente espaço escolar.
Pedagogia em Espaços não Escolares	A disciplina poderia ser ofertada nos primeiros períodos, o que possibilitaria ao acadêmico de Pedagogia ter uma visão mais ampla de sua profissão desde o início do curso, possibilitando pesquisas, extensão, estágio extra curricular e monografias em outras áreas, que não a escolar.	A ementa discute várias possibilidades para atuação do pedagogo em espaço não escolar. Seria a disciplina que aborda diretamente a temática.
Atividade de Orientação em Docência nos Anos Iniciais II	A disciplina aparenta ter foco em docência nos anos iniciais, portanto, fica restrita para ser trabalhada somente na escola.	Contudo, a depender do professor que ministra a disciplina, pode apresentar como os conteúdos e metodologias aplicadas nos anos iniciais, podem alcançar outros espaços.
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais II	A ementa foca muito na dinâmica de instituição escolar, sala de aula de anos iniciais, e nas interações entre professor, aluno e conhecimento.	Contudo, a depender do professor que ministra a disciplina, pode apresentar como as práticas e vivências nos anos iniciais, podem alcançar outros espaços.
Pesquisa e Prática: Trabalho de Curso II	Não percebemos fragilidades na ementa.	A disciplina oferece base para que os acadêmicos façam levar a ação de sua monografia em qualquer área.

Fonte: Projeto Pedagógica do Curso de Pedagogia (2015)

Além dessas disciplinas, o projeto pedagógico do curso de Pedagogia cita disciplinas optativas: História de Goiás, Grafismo Infantil, Gestão da Educação e da Escola, Educação Ambiental e Cidadania, Infância (s) gênero e sexualidade, Tópicos de Língua Portuguesa, Educação, cultura afro-brasileira e indígena, Profissionalização e carreira docente, Arte e Mídia na Educação Infantil, Dificuldade de aprendizagem escolar-abordagens pedagógicas, Sociologia da infância e a ética na pesquisa com crianças, Inglês na Educação infantil e anos iniciais, Tópicos de Matemática na Educação Infantil e anos iniciais, Metodologias e aprendizagens na Educação Inclusiva. No entanto, ao analisar o currículo constatou-se que essas optativas apresentavam validade para o ano de 2009. Assim, observa-se um equívoco, tais disciplinas não contam para o currículo efetivado a partir de 2015.

Ao analisar as 46 disciplinas ofertadas no decorrer dos oito períodos conclui-se que 26 dessas disciplinas apresentam fragilidades se pensadas para o espaço não escolar, pois são focadas na Educação Infantil, Anos Iniciais e impreterivelmente ambientes escolares, outras apresentam uma dualidade de interpretação na escrita da ementa. No caso da Língua Brasileira de Sinais, entende-se que para pedagogo tenha mais domínio e fluência da disciplina é necessário ser ofertada em mais períodos. Como potencialidade, percebe-se que quase todas as disciplinas permitem o enfoque escolar e não escolar, a depender do professor regente e do currículo efetivado.

A disciplina de Pedagogia em espaços não escolares, compreende-se que poderia ser ofertada nos primeiros períodos, o que possibilitaria ao acadêmico ter uma concepção ampla dos âmbitos que poderia atuar. Esse conhecimento poderia possibilitar ao acadêmico participar de projetos de pesquisas, de extensão, realizar estágio extra curricular, além de fazer sua monografia em outras áreas, que não a escolar. Sugerimos que na

disciplina de Estágio e Atividades de Orientação abarcassem outras áreas que não só a escola, Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais), como na gestão de outros espaços e também espaços não escolares. Seria possível uma alteração para o próximo currículo, distribuindo o estágio supervisionado em quatro semestres distintos, sendo: Educação Infantil, anos iniciais do ensino fundamental, gestão escolar e não escolar e, espaços não escolares. Enquanto o currículo não é alterado é possível os diálogos serem pulverizados no sentido de abrange-rem todos os espaços e parte das horas do estágio ser em outros espaços, visto que o currículo escrito e o praticado, podem ser diferentes, principalmente quando se trata de algo para melhorar a experiência do acadêmico. Além do mais o currículo é vivo e em constante mudança.

Isto posto, ousamos dizer que é relevante compreender que o currículo é uma construção de práticas que sofrem interferências da sociedade de modo geral. Ao analisar o PPC da UEG, podemos dizer que esse almeja uma formação integral, crítica e que possui uma boa base teórica. Essa análise se fez pelo currículo escrito. A *posteriori*, podemos realizar a mesma análise pelo currículo praticado. Quanto ao currículo para espaços não escolares, consideramos que seja possível mediar o graduando a conhecer outras áreas de atuação que não só a escola: em espaços hospitalares, sociais, agrários, brinquedotecas, universitários, prisional, empresarial, moda, e esporte, além de gestão, pelas ementas previstas no currículo, pela mediação do docente que praticar o mesmo. Defendemos que o currículo escrito e o praticado do curso de Pedagogia fomente embasamento teórico e prático no tocante aos espaços escolares e não escolares, para que o acadêmico possa compreender o movimento do que é constituir-se pedagogo para além da sala de aula.

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: a concepção de acadêmicos e docentes

Neste tópico apresentamos o resultado da análise empírica com base na formação e trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares, efetivado por meio da plataforma *Google Forms*, com docentes do curso e acadêmicos do 4º ano de Pedagogia da UEG, Campus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos, com perguntas sobre a formação que estão recebendo para os diversos locais que o pedagogo pode atuar e tendo em vista que a formação é um requisito básico e constitutivo para realização do trabalho, que é inerente a existência humana, cumprindo uma necessidade básica.

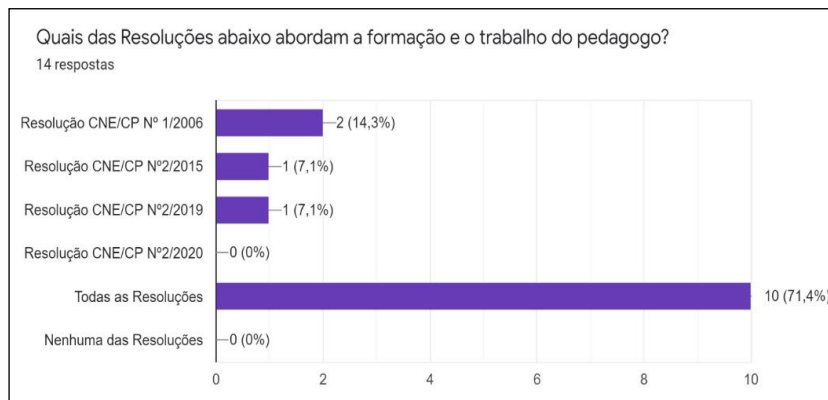
No primeiro momento foi disponibilizado um questionário elaborado na Plataforma *Google Forms* para os acadêmicos do 4º ano do Curso de Pedagogia da UEG Campus Oeste Sede São Luís de Montes Belos, por meio do grupo do *WhatsApp* formado por 32 acadêmicos, em que foi obtido 14 respostas dentro de um prazo de 10 dias, sendo do dia 21 de setembro de 2021 à 1 de outubro de 2021.

Esse questionário apresentou 7 questões sobre as resoluções que abordaram a formação e atuação do pedagogo, currículo da UEG São Luís de Montes Belos de 2015 e perguntas referentes à formação e ao trabalho do pedagogo em espaços

escolares e não escolares, conforme Apêndice 1. As perguntas e respostas estão dispostas por meio de tabelas e gráficos, assim, demonstrando os resultados pela análise.

O gráfico n. 1 abordou a questão sobre as resoluções que fundamentam a formação e o trabalho do pedagogo.

Gráfico n. 1: entrevista acadêmicos questão 1

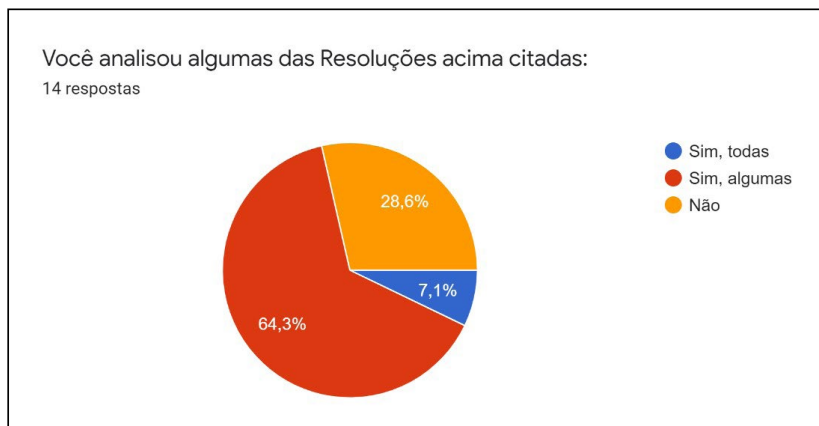


Fonte: Google Forms

O gráfico n. 1 apresenta que dos 14 acadêmicos, 10 responderam que todas as Resoluções abordam a questão da formação e o trabalho pedagogo. Isso significa que 71,4% dos acadêmicos do 4º ano alegam ter conhecimento a respeito de todas as resoluções que fundamentam sua categoria. Os demais respondentes alegam conhecer uma ou outra resolução, implicando em uma fragilidade. Apesar da porcentagem acima descrita, o fato dos acadêmicos responderem que todas as resoluções supracitadas discutem sobre formação e trabalho do pedagogo, é questionável se os mesmos compreendem e dominam o que dizem tais normativas. A sua compreensão pode ser uma potencialidade, mas a sua incompreensão pode ser uma fragilidade.

O gráfico n. 2 abordou se os acadêmicos tinham analisado alguma das resoluções citadas na pergunta anterior.

Gráfico n. 2: entrevista acadêmicos questão 2



Fonte: Google Forms

O gráfico n. 2 apresenta que dos 14 acadêmicos, apenas 7,1% analisaram todas as Resoluções, enquanto que 64,3% analisaram algumas e 28,6% não analisaram nenhuma. Isso significa que os acadêmicos do 4º ano do curso de Pedagogia demonstraram que conhecem o tema, no entanto, não se aprofundaram no assunto. É preocupante o fato de 28,6% não terem analisado nenhuma e 64,3% analisaram algumas, o que leva a concluir que a análise pode ter sido superficial, denotando ainda que 92,9% dos acadêmicos podem não ter o conhecimento em relação às resoluções que regulamentam sua formação e trabalho.

O questionamento sobre qual a análise que os acadêmicos fizeram das resoluções quanto à formação e ao trabalho do pedagogo, se encontra compilado no Quadro n. 10

Quadro n. 10: entrevista acadêmicos questão 3

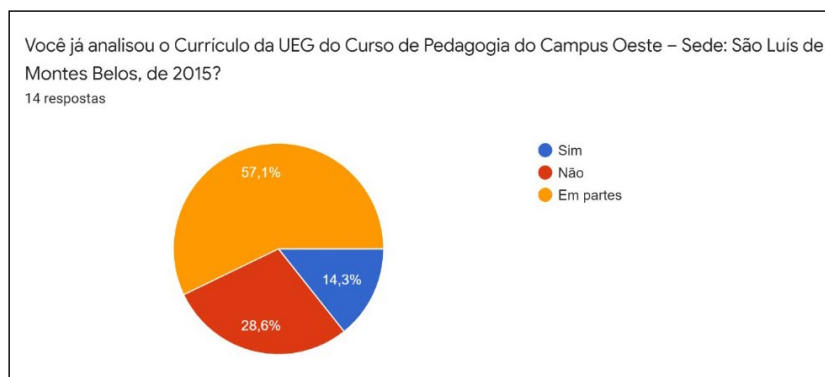
Acadêmico 1	É muito importante na nossa formação inicial.
Acadêmico 2	As resoluções tratam acerca da formação e trabalho do pedagogo, em que algumas constituem em ganhos, para a carreira docente, e outras como um retrocesso. Formando professores apenas para educação infantil e anos iniciais.
Acadêmico 3	Sem resposta
Acadêmico 4	Uma valida a formação do pedagogo nas mais variadas esferas, porém as últimas resoluções derrubam alguns ambientes aos quais o pedagogo pode atuar
Acadêmico 5	Sem resposta
Acadêmico 6	Resolução CNE/CP N. 2 São de suma importância para a formação do pedagogo, pois é ela que define as diretrizes curriculares nacionais pra a formação inicial dos professores.
Acadêmico 7	O trabalho do pedagogo não se resume apenas em espaços escolares, o pedagogo pode trabalhar em espaços hospitalares, conselhos tutelares, presídios, dentre outros.
Acadêmico 8	Que a resolução de Número 2 de 2019 foi formulada em um contexto de disputas políticas com o intuito de uma formação com enfoque na dimensão prática, ou seja, saber fazer.
Acadêmico 9	Sem resposta
Acadêmico 10	Sem resposta
Acadêmico 11	Não analisei, se o fiz não lembro.
Acadêmico 12	É um trabalho árduo, uma luta constante sem cessar para quem quer ver mudança na educação e melhoria num ensino onde todos aprendem e tomam gosto.
Acadêmico 13	Sem resposta
Acadêmico 14	São avanços e atualizações necessárias

Fonte: Google Forms

Dos 14 acadêmicos que responderam o questionário, apenas 9 responderam essa questão mediante compilação no quadro n. 10 que aborda a análise que fizeram das resoluções quanto à formação e o trabalho do pedagogo. Depreende-se que a maioria dos acadêmicos do 4º ano demonstram ter conhecimento a respeito das resoluções, tanto no quesito da formação e do trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares. Pelas respostas, nota-se que houve um entendimento sobre a dinâmica de que algumas resoluções vêm com intuito de ganho para o pedagogo, já outras tiraram lugares de atuação e trabalho, continuando com a ideia restrita que o pedagogo só pode atuar em Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais. Vale indagar se realmente os acadêmicos tem tal compreensão e domínio das resoluções e o motivo que levou 5 acadêmicos a não responder a questão, denotando fragilidades de compreensão.

O gráfico n. 3 discorre se os acadêmicos já analisaram o currículo vigente da UEG do Curso de Pedagogia do Campus Oeste – Sede: São Luís de Montes Belos de 2015.

Gráfico n. 3: entrevista acadêmicos questão 4

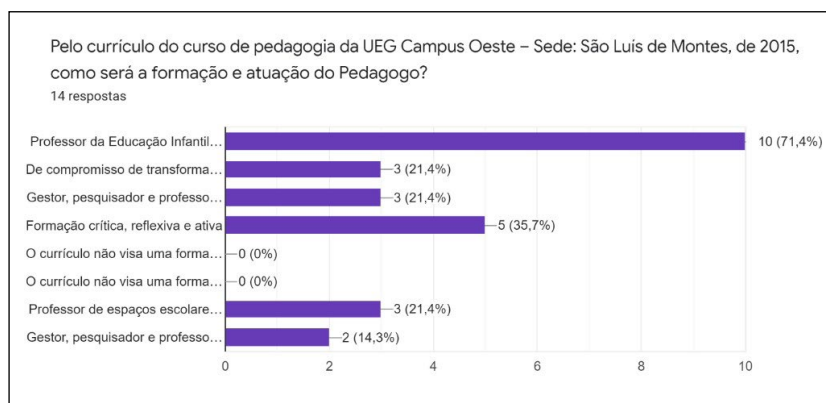


Fonte: Google Forms

O gráfico n. 3 apresenta que dos 14 acadêmicos, apenas 14,3% analisaram o Currículo, 28,6% não analisaram e 57,1% analisaram em partes. Isso pode ser preocupante, visto que apenas uma minoria dos acadêmicos tem conhecimento do currículo de forma integral. Uma vez que, a partir do currículo do curso é que o indivíduo vai compreender e sistematizar o conhecimento de modo a constituir sua identidade profissional.

O gráfico n. 4 traz a questão de como será a formação e o trabalho do pedagogo pelo currículo do Curso de Pedagogia da UEG Campus Oeste – Sede: São Luís de Montes Belos de 2015.

Gráfico n. 4: entrevista acadêmicos questão 5



Fonte: Google Forms

No gráfico n. 4, 71,4% afirmaram que o currículo da UEG - Campus Oeste forma para ser professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais, 21,4% contribui que o currículo forma para o compromisso de transformação social, embasado em uma concepção humanista, 21,4% para ser gestor, pesquisador e professor de espaços não escolares, 35,7% para formação crítica, reflexiva e ativa, 0% que

o currículo não visa uma formação pela indissociabilidade pesquisa e extensão e também não visa uma formação pela indissociabilidade teoria e prática, 21,4% pode ser professor de espaços escolares e não escolares, e 14,3% que o pedagogo pode ser gestor, pesquisador e professor de espaços escolares. Isso significa que a grande maioria, considera que o curso de Pedagogia apesar de demonstrar outras áreas de formação e trabalho fica muito restrito a Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais.

No quadro n. 11 foi questionado aos acadêmicos sobre qual seria a pretensão de sua área de atuação e as atividades que executaria nesse espaço.

Quadro n. 11: entrevista acadêmicos questão 6

Acadêmico 1	Ainda não sei.
Acadêmico 2	Docência em espaço escolar e como gestora, desse espaço.
Acadêmico 3	Ainda estou pensando, aqui na minha cidade não tem tantas escolas, e a oportunidade mais viável para trabalhar e que esteja relacionada com o curso de Pedagogia.
Acadêmico 4	Pretendo atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e quem sabe em outros espaços fora da escola. Um dos maiores intuitos que penso para se trabalhar nesses espaços é atuar por meio da interdisciplinaridade com ações que estimule o aluno a ser o protagonista de sua aprendizagem.
Acadêmico 5	Gestão, cuidar do andamento da escola
Acadêmico 6	Pretendo atuar na educação infantil e ensino fundamental 1
Acadêmico 7	Sinceramente não devo atuar
Acadêmico 8	Educação infantil e Ensino superior na área de infância. Na Educação infantil: cuidar, realizar brincadeiras e realizar projetos No Ensino superior: preparar os discentes em realizar pesquisas que pretendem redigir, orientar a escrita, dentre outros.

Acadêmico 9	Ainda não sei
Acadêmico 10	Não tenho uma área específica para atuação ainda, mais me identifico muito com a Educação infantil.
Acadêmico 11	Atuária no ensino fundamental. Mediar o conhecimento de forma significativa.
Acadêmico 12	Até hj não me achei nesse curso, não sei o q ainda me espera. Então só o tempo dirá, realmente tô tentando me encontrar ainda
Acadêmico 13	Infantil
Acadêmico 14	Docencia educação infantil

Fonte: Google Forms

No quadro n. 11, grande parte respondeu que pretende seguir a docência na Educação Infantil e Ensino Fundamental - aos iniciais. Outros responderam que gostariam de ser gestores escolares, trabalhar na docência universitária e alguns ainda não se encontraram no curso. Este quesito pode ser considerado uma fragilidade, pois não conseguiram se identificar com o trabalho a partir da formação. Observa-se que é preocupante o fato de que não houve respostas no que tange ao trabalho em ambientes não escolares; todas as respostas foram voltadas ao ambiente escolar, o que pode sugerir que nenhum pedagogo tem interesse em atuar em outros espaços ou que não se atentaram para essa questão, apesar de alegarem conhecer as resoluções e o currículo do curso ou que de fato os acadêmicos não tem o conhecimento aprofundado em relação a como atuar em outros espaços.

No quadro n. 12, foi questionado como os acadêmicos avaliam o curso de Pedagogia e quais os pontos positivos e negativos do curso com relação à formação e o trabalho.

Quadro n. 12: entrevista acadêmicos questão 7

Acadêmico 1	Considero o curso bom, nada a declara.
Acadêmico 2	É um bom curso e proporciona uma boa formação teórica e prática para tanto, com vistas a uma formação crítica e emancipatória. Pontos positivos: professores capacitados; referências bibliográficas muito boa; estrutura física regular; negativos: estágio deveria ser oferecido nos primeiros anos da universidade, pra não tumultuar com o TC; falta empatia e humanidade por parte de alguns dos docentes com os problemas sociais e de saúde dos acadêmicos.
Acadêmico 3	O curso de Pedagogia na UEG câmpus Oeste-São Luís de montes Belos é muito complexo, e pensando pelo lado de exercer a profissão como docente, ainda estou em dúvidas, não tenho o sentimento que fui preparada para exercer a docência, mesmo que eu entenda que não há uma receita de como ser professor. Ao analisar o curso, há professores maravilhosos que nos fizeram refletir sobre nossa forma de pensar a educação e a formação humana, mas hoje quando fomos para a escola campo de estágio o sentimento de não saber como se posicionar e a falta de confiança esteve presente desde a hora que cheguei até a hora que sai da escola (foi meu primeiro dia de estágio presencial e a frustração foi grande). Os pontos negativos é que o curso é tão desgastante no último ano que afeta a saúde mental, causa desmotivação e vários outros fatores que interferem no aprendizado, na nossa formação inicial.
Acadêmico 4	O curso de Pedagogia sem dúvida tem formado em mim uma visão totalmente diferente de quando iniciei na graduação. A minha formação docente ainda em construção já me faz ter a sensação de como devo ensinar, de como devo levar o meu aluno a autonomia, de como devo me relacionar com todos que se envolvem no ensino-aprendizagem (não só os alunos). Positivamente a graduação oferece formação ampla quanto ao trabalho com os alunos, evidenciando meios e métodos dos quais os professores podem utilizar para o ensino de qualidade.
Acadêmico 5	Regular. Tem muitos pontos positivos como uma formação ampla baseada na pesquisa, no ensino e na extensão, oferece um bom referencial teórico, mas com esse cenário de pandemia acaba por sobrecarregar os alunos e com isso cai a qualidade da formação e por consequência nosso trabalho como pedagogo

Acadêmico 6	Os pontos positivos são os vastos campos de aprendizagem e negativo é a falta de sensibilidade dos professores com os alunos
Acadêmico 7	Positivo
Acadêmico 8	Avalio como “muito bom”. O curso de Pedagogia tem sido fundamental para abrir as portas para a formação inicial, ou seja, possibilita conhecer os espaços em que podem optar por atuar após o término do curso, pois por meio do estágio, os alunos possuem a experiência de vivência e assim podem decidir a faixa etária a trabalhar. Dessa maneira as teorias estudadas fundamentam a práxis. Os pontos negativos são poucas formações e oficinas a respeito do ensino de matemática, pois o pedagogo não é muito preparado para ensinar essa disciplina, somente após a formação continuada .
Acadêmico 9	Muito boa
Acadêmico 10	O curso é bom, penso eu que um dos pontos positivos do curso é a grande vantagem de atuar em áreas distintas, pois o pedagogo pode atuar em espaços escolares e não escolares. Um dos pontos negativos é a baixo salário, o professor precisa ser mais valorizado. Mais para ser mais valorizado devemos procurar meios de especializar, fazer mestrado, doutorado e assim por diante. Não podemos parar, ficar presos apenas na formação inicial.
Acadêmico 11	Ausência de prática associado ao currículo.
Acadêmico 12	O curso em si é bom, o q não é bom é a formação q estamos tendo. Muita falta de profissionalismo e empatia da parte docente e gestora, q estão na sua maioria levando a docência nas coxa e a base de política, aulas cansativo com coisas q nada vai agregar na hora de exercer a profissão.
Acadêmico 13	Se for analisar a parte teórica é fantástico, mas na prática as coisas não funcionam como deveria
Acadêmico 14	Ponto positivo-tripe da graduação. Ponto negativo-relação vertical professor aluno

Fonte: Google Forms

No quadro n.12, os acadêmicos frisam que o curso proporciona uma boa formação, crítica, reflexiva, que fomenta base para atuar em diversos espaços, possui bons docentes e ampla referência bibliográfica contribuindo para a formação científica.

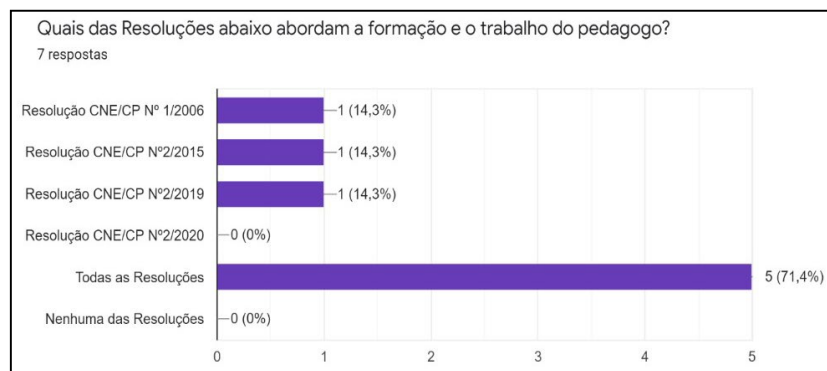
Há que se ressaltar, algumas insatisfações vislumbradas por meio das respostas como a sobrecarga de atividades no último ano, falta de empatia de alguns docentes, principalmente devido a pandemia do COVID-19 e ausência de prática associada ao currículo, deixando claro que o curso possibilita uma boa formação, mesmo que com alguns pontos a serem melhorados.

No segundo momento, após realizar a pesquisa com os acadêmicos do curso de Pedagogia, foi elaborado um questionário na Plataforma *Google Forms* e enviado para o grupo de *whatsapp* dos 13 docentes, efetivos e temporários, do curso de Pedagogia da UEG Campus Oeste Sede São Luís de Montes Belos, sendo obtido 7 respostas, dentro do prazo de dez dias, sendo do dia 21 de setembro de 2021 à 1 de outubro de 2021.

As 7 questões abrangiam perguntas sobre as resoluções que abordam a formação e atuação do pedagogo, currículo da UEG São Luís de Montes Belos de 2015 e perguntas referentes às fragilidades, possibilidades e como as disciplinas por eles ministradas favorecem a formação e o trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares, conforme Apêndice 2.

O gráfico n. 5 abordou a questão sobre as resoluções que fundamentam a formação e o trabalho do pedagogo.

Gráfico n. 5: entrevista docentes questão 1

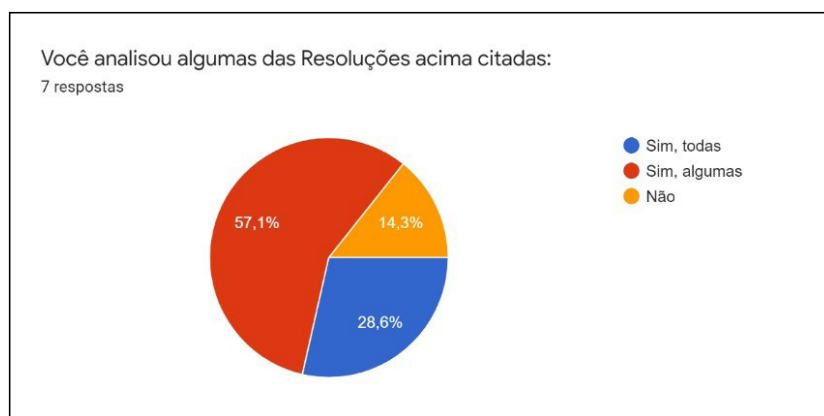


Fonte: *Google Forms*

No gráfico n. 5, dos 7 docentes 71,4% responderam que todas as resoluções abordam a formação e o trabalho do pedagogo. Isso significa que os docentes demonstram ter conhecimento a respeito das resoluções que fundamentam a formação e o trabalho do pedagogo. Isto posto, vale a pena indagar: Será que os docentes conhecem de fato o que essas resoluções apresentam? Se conhecem, será que estão trabalhando em suas aulas de acordo com as resoluções?

No gráfico n. 6 apresenta o resultado da questão que abordou se os docentes já tinham analisado as resoluções da questão anterior.

Gráfico n. 6: entrevista docentes questão 2



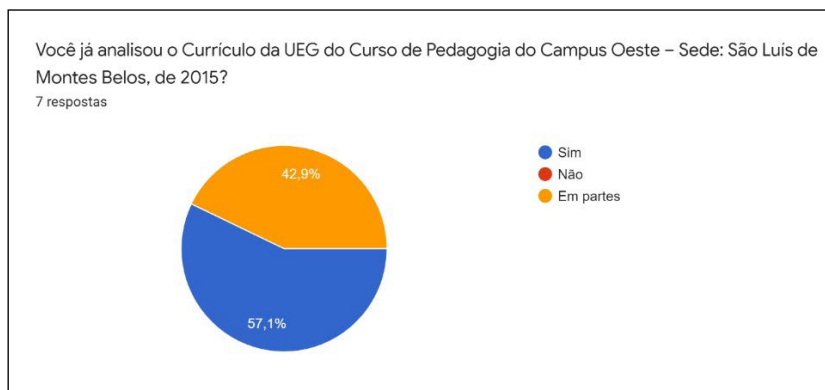
Fonte: Google Forms

No gráfico n. 6, 28,6% analisaram todas as resoluções, 57,1% dos docentes analisaram algumas, e 14,3% não analisaram nenhuma das resoluções. É preocupante o fato de somente 28,6% analisaram todas as resoluções, enquanto 57,1% analisaram algumas e 14,3% analisaram nenhuma, o que leva a concluir que 71,4% analisaram em partes ou nenhuma das resoluções,

podendo ter sido uma análise superficial sobre o tema. O que nos leva a pensar que pode haver contradições entre conhecer de fato as resoluções, praticar os conceitos das resoluções em suas aulas e debater a temática ao longo da formação dos acadêmicos, que influencia no trabalho.

O gráfico n. 7 apresenta sobre se os docentes analisaram o Currículo da UEG do Curso de Pedagogia do Campus Oeste-Sede: São Luís de Montes Belos de 2015.

Gráfico n. 7: entrevista docentes questão 3



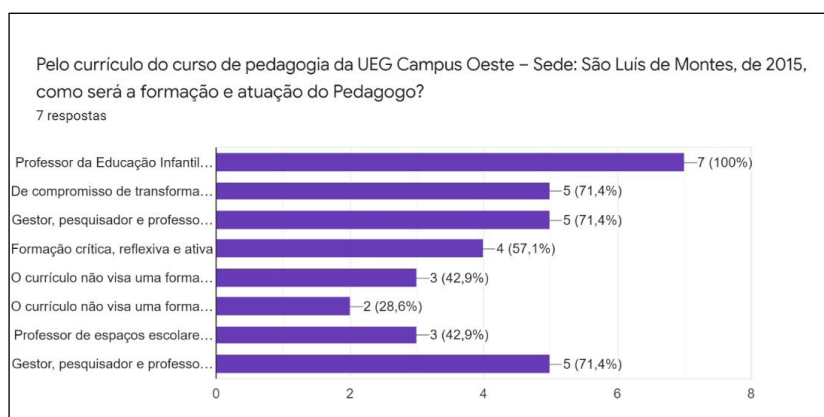
Fonte: Google Forms

No gráfico n. 7, 57,1% dos docentes responderam que já analisaram o currículo de forma integral e 42,9% em partes. Isso demonstra que a maioria tem conhecimento do currículo como um todo, no entanto, é preocupante o fato de 42,9% ter analisado o currículo só em partes, por se tratar de uma ferramenta que normatiza seu trabalho. Será que esses docentes estão seguindo o currículo que foi pensado pelos pares da instituição em suas aulas? Uma contradição que pode ser vista como fragilidade é que os docentes alegam conhecer as resoluções e conhecer o currículo, mas podem o conhecer na

superficialidade e principalmente, uma parte significativa não conhecem nem as resoluções e nem o currículo, denotando que trabalham suas disciplinas sem discutir questões relevantes considerando as resoluções e currículo.

No gráfico n. 8 foi perguntado, com base no currículo do curso de Pedagogia da UEG do Campus Oeste, como seria a formação e atuação do pedagogo.

Gráfico n. 8: entrevista docentes questão 4



Fonte: Google Forms

No gráfico n. 8, 100% dos docentes afirmaram que o currículo da base para atuar como professor de Educação Infantil e Anos Iniciais; 71,4% acentiram que o currículo tem por compromisso a transformação social, embasado em uma concepção humanista; 71,4% responderam que o currículo da fundamentação para o pedagogo ser gestor, pesquisador e professor de espaços escolares e não escolares; 57,1% responderam que a formação é crítica, reflexiva e ativa; 42,9% atribuíram que o currículo não visa uma formação pela indissociabilidade pesquisa e extensão; 42,9% reagiram que o pedagogo pode ser

professor de espaços escolares e não escolares; e 28,6% contribuíram que o currículo não visa uma formação pela indissociabilidade teoria e prática. Isso significa que, apesar da maioria ter respondido que forma para Educação Infantil e Ensino Fundamental - aos iniciais, o curso possibilita base para atuação em espaços escolares e não escolares. Mas será que os docentes realmente apresentam outros espaços que não só o escolar durante suas aulas e discussões ou focam na Educação Infantil e Ensino Fundamental - aos iniciais, quando muito falam na gestão escolar? Cumpre lembrar que muitos docentes não conhecem as resoluções e nem o currículo do curso, o que nos leva a dizer que é uma grande fragilidade. Esperamos que os docentes que conhecem as resoluções e o currículo fomentem a discussão para além do espaço escolar durante suas aulas, se constituindo uma potencialidade.

No quadro n. 13 aborda sobre como as disciplinas pelos docentes ministradas, relacionam a questão da formação e trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

Quadro n. 13: entrevista docentes questão 5

Docente 1	O eixo central do curso é a docência, entretanto há outras possibilidades de atuação para o Pedagogo a depender de sua formação continuada e das oportunidades no contexto social e no mercado de trabalho.
Docente 2	A ênfase dada contempla o que está descrito nas ementas das disciplinas. Estas não fazem referência a atividades em espaços não escolares
Docente 3	Estuda a estrutura interna da escola pelos fundamentos legais e teóricos que orientam o funcionamento da escola pela organização e Gestão do Trabalho Pedagógico pela prática de gestão pedagógica e de ensino na Educação Básica.

Docente 4	As disciplinas por mim ministradas abordam o trabalho em espaços escolares, o estágio supervisionado visa a ação do pedagogo dentro dos CMEIS, já a disciplina de Psicologia da Educação fala do desenvolvimento integral do sujeito, independente do espaço de atuação do profissional.
Docente 5	Eu trabalho disciplinas da linha Didáticas e Práticas de Ensino, que em sua ementa não aborda esta possibilidade de atuação. Entretanto, esta prática é abordada de maneira circunstancial.
Docente 6	Elas não abordam, isso é inferido nas discussões.
Docente 7	Nas discussões da legislação e normatização vigente aborda-se o perfil dos professores e os espaços de sua atuação para a garantia do direito a educação.

Fonte: Google Forms

No quadro n. 13, apesar de alguns docentes manifestarem que em suas disciplinas eles seguem a ementa e não abordam a questão do pedagogo em espaços não escolares, a grande maioria destaca que o eixo central do curso é a docência no sentido escolar, mas incluem a questão do espaço não escolar no decorrer do desenvolvimento das disciplinas. Além de ministrar suas aulas de forma geral dando base para o pedagogo trabalhar independente do espaço. De fato, quando foi analisado a ementa do curso, percebeu-se que as disciplinas permitem ser trabalhadas tanto em espaços escolar e não escolar, porém destaca-se que deveria haver uma obrigatoriedade do docente para que realmente seja discutido sobre ambos os espaços no currículo praticado, visto que o currículo escrito fomenta ambos espaços, mesmo com fragilidade.

No quadro n. 14 foi abordado acerca das fragilidades em relação à formação e ao trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

Quadro n. 14: entrevista docentes questão 6

Docente 1	Na estrutura curricular de todas as licenciaturas, ainda temos dificuldades de aproximações entre teoria e prática, entre disciplinas, com projetos interdisciplinares e com processo de ensino e aprendizagem inovadoras. Neste sentido o acadêmico não sai pronto da universidade e nunca estará, se acreditamos no constante vir a ser, do humano em processo de formação.
Docente 2	Em relação ao trabalho docente em espaços escolares a maior fragilidade está em promover uma prática que coadune teoria e prática. Os alunos conhecem as teorias tradicionais e progresdistas, porém apresentam dificuldades, em na prática, desenvolverem um trabalho que desperte nos alunos a capacidade crítica, reflexiva e criativa. Na maioria das vezes estão arraigados em concepções tradicionais de ensino, no sentido linear: o professor fala e explica, os alunos assimilam e repetem. Em relação ao trabalho em espaços não escolares a maior fragilidade é realmente compreender qual o papel do Pedagogo, que atividades desenvolver, como colocar em prática (hospitais, brinquedotecas, RH etc) os conhecimentos adquiridos, elaborados e reelaborados durante sua formação no curso de graduação.
Docente 3	A pandemia tem sido parte impeditiva em especial para o acesso dos alunos às aulas práticas. Pela parte dos fundamentos teóricos que orientam essas práticas, pouco tempo ou interesse de partes dos alunos para a leitura. Sem ler é impossível compreender conceitos.
Docente 4	Disciplinas isoladas, sem uma interdisciplinaridade real, dificuldade teórica (alunos com muita dificuldade de interpretação) e estágios apenas em espaços escolares.
Docente 5	Considero que o curso não trata de maneira aprofundada a prática pedagógica nesses espaços.
Docente 6	Não dispomos de tempo para formar em espaços não escolares, o currículo é muito apertado, não dispomos de estágios no área.

Docente 7	A principal fragilidade é a ausência de consenso sobre a importância da formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares. Tradicionalmente o Curso de Pedagogia forma para a administração e regência na escola. Há uma resistência muito grande no colegiado de professores do curso (geral da UEG) quando se discute a possibilidade de inserção de disciplina(s) voltadas para atuação em espaços não escolares. Eu mesmo já fui muito resistente. Hoje vejo que essa pauta fortalece o curso, abre perspectivas para pessoas que não querem trabalhar em escolas e atende a um mercado governamental e privado que requer pedagogos com esse viés de formação. Enquanto essa resistência não diminuir parece que a formação para espaços não escolares continuará limitada porque não se dá ao discente as oportunidades necessárias para uma formação mais sólida nessa vertente.
-----------	--

Fonte: Google Forms

No quadro n. 14 a grande maioria das respostas destacaram a falta de teoria e prática voltadas para a atuação em espaços não escolares, já que a maioria afirmou somente fazer inferências sobre o tema nas discussões em sala. Alguns percebem a falta que faz esse viés de formação, pois possibilita aos acadêmicos novos mercados de trabalho, além de melhorar a formação humana e profissional. Concordamos com a proposição de Kochhann (2000, p. 48), “Defendo a formação do pedagogo crítico que com aportes teórico-práticos conseguirá desenvolver o trabalho/fazer pedagógico em qualquer espaço que for atuar”. Mediante a concepção da autora e das respostas dos docentes é possível inferir que há necessidade de uma mudança na efetivação do currículo abrangendo a *práxis* e espaços não escolares. Aqui tem-se uma possibilidade e uma fragilidade ao mesmo tempo, pois a consciência do que falta é uma fragilidade, mas a consciência de que pode ser melhorado é uma portencialidade.

O quadro n. 15 discorre a respeito das possibilidades da formação e trabalho do pedagogo para espaços escolares e não escolares.

Quadro n. 15: entrevista docentes questão 7

Docente 1	O profissional da educação tem muitas possibilidades de atuação, precisa com certeza definir sua área de atuação, seja sala de aula ou não e realizar pós lato e stricto sensu, como forma de atuação de qualidade.
Docente 2	O curso de Pedagogia tem como objetivo formar o profissional para a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e quanto a isso não há dúvidas. Embora os cursos e universidades precisem rever aspectos em seus Projetos Pedagógicos. Em relação ao trabalho em espaços não escolares é necessário estabelecer os objetivos e critérios da ação do Pedagogo para que efetivamente sua atuação seja desenvolvida e com resultados satisfatórios.
Docente 3	O Projeto do Curso dá conta dessa formação. Vejo que a identidade maior é a regência e gestão em espaços escolares. Porém há demandas para os espaços não escolares aos quais a pesquisa em educação deve debruçar para buscar respostas para a formação adequada para profissionais nesses espaços.
Docente 4	Inúmeros, como sala de aula, gestão, industrial, hospitalar dentre outros.
Docente 5	Possibilidade de atuar em espaços que carecem de um olhar crítico/reflexivo sobre as ações ali desenvolvidas, desde a organização, estruturação, gestão, planejamento das ações, elaboração de projetos específicos (de acordo com a natureza e necessidade da instituição/empresa), coordenação de pessoas até a educação ali desenvolvidos.
Docente 6	São variadas, hospitalar, social, empresarial, mas isso não é aceito na sociedade em geral, o estágio comum já não é bem aceito e as vezes visto com maus olhos, imagina nessas áreas.

Docente 7	Formação: no nosso curso a formação é prioritariamente voltada para a regência nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, mas indiretamente a formação para espaços não escolares pode ocorrer por meio de uma abordagem interdisciplinar nos conteúdos das disciplinas relacionadas a outras temáticas específicas (depende muito da abordagem do professor); em projetos específicos de extensão e pesquisa; em estágios extracurriculares (depende de boa vontade de orientadores). Trabalho: existem inúmeras possibilidades nos espaços escolares: regência, direção, coordenação pedagógica e de programas, inspeção e orientação. Em espaços não escolares: projetos pedagógicos desenvolvidos em hospitais, presídios, empresas, órgãos governamentais fora da educação, por exemplo..
-----------	---

Fonte: *Google Forms*

No quadro n.15, a maioria das respostas salientou que o pedagogo formado pela Universidade Estadual de Goiás - Campus Oeste é formado para a docência na Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais. No entanto, observou-se ainda no decorrer das respostas, que há a possibilidade de atuação em outros espaços hospitalares, presídios, empresas, brinquedotecas, entre outros, ponto este que depende muito da abordagem do docente que orienta e ministra a disciplina de projetos específicos de extensão e pesquisa nessas áreas, de estágios extracurriculares, dentre outros fatores que impedem que os acadêmicos compreendam o movimento de tornar-se pedagogo para além da sala de aula.

Kochhann (2020) defende que o pedagogo é o profissional da docência formado para ser professor polivalente, pesquisador e gestor, seja de ambientes escolares ou não escolares, que demandem de conhecimentos pedagógicos; questão essa que deve ser considerada pelo currículo formativo, tanto escrito quanto praticado. A autora ainda argumenta que os currículos dos cursos de Pedagogia devem ser pensados a partir dessa ótica, visto que a formação pressupõe o trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Compreendemos que é de suma importância que o pedagogo tenha ciência dos lugares em que pode atuar para além do espaço escolar. De acordo com os estudos delineados em cada parte desse livro é possível apresentar premissas de uma consideração. Pelo Estado da Arte o tema ainda é pouco estudado entre estudiosos da formação e trabalho do pedagogo. Pelas resoluções, infere-se que as mesmas trazem fragilidades e possibilidades para o pedagogo, a CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006 é a que melhor possibilitou a atuação do pedagogo, pois de acordo com ela este pode ser docente, gestor e pesquisador, tanto de espaços escolares e não escolares. A Resolução CNE/CP Nº 2 de 2015 também traz em suas entrelinhas que a formação inicial em nível superior deve ser voltada para exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, contemplando o ensino e a gestão, bem como os processos educativos em espaços escolares e não escolares, configurando-se como possibilidades de formação e atuação do pedagogo. Já pela análise da CNE/CP n. 2 de dezembro de 2019, constatamos que esta retira o pedagogo dos espaços não escolares e o coloca somente à disposição da BNCC.

Pelo conceito curricular compreendemos que o currículo é um documento que proporciona conteúdos e valores pelos quais vão formar indivíduos para a sociedade, simbolizando que o currículo é uma construção social imerso em uma determinada

cultura, em que o acadêmico vai constituir sua identidade profissional. Pelo embasamento dos pesquisadores inferimos que a formação precisa possibilitar embasamento teórico e prático, para que o pedagogo possa tornar-se professor, pesquisador e gestor, podendo exercer sua atividade pedagógica em qualquer espaço, seja ele escolar ou não escolar.

Como premissa de considerações da pesquisa empírica e pela análise documental do currículo vigente da UEG, constatamos que o currículo é uma construção de práticas que sofrem interferências da sociedade de modo geral, que foi elaborado pelo grupo da instituição e que apresenta um rol de disciplinas que focam a formação do pedagogo para o espaço escolar, mas que, a depender do docente e de suas metodologias de discussão, podem ir além do espaço escolar. O currículo escrito se apresenta como possibilidade de espaço escolar e não escolar.

No tocante à concepção dos acadêmicos, foi possível constatar fragilidades e possibilidades. Sobre as questões referentes às resoluções, destacamos como fragilidades a incompreensão e a análise que pode ter sido superficial. Assim, como possibilidades apresentamos a compreensão por parte da maioria dos respondentes em relação às resoluções. Quanto às questões sobre o currículo, destacam-se como fragilidades que uma minoria dos acadêmicos tem conhecimento do currículo de forma integral. A grande maioria, considera que o curso de Pedagogia, apesar de demonstrar outras áreas de formação e trabalho, fica muito restrito à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental - aos iniciais. Como possibilidades, os acadêmicos alegam ter conhecimento do currículo de forma integral. Na questão referente a como os acadêmicos avaliam o curso, os mesmos tem consciência das fragilidades, mas apontam que possibilita uma boa formação.

No tocante à concepção dos docentes, foi possível constatar fragilidades e possibilidades. Sobre as questões referentes às

resoluções e currículo, destacamos como fragilidades que uma parte considerável dos respondentes não conhecem as resoluções e nem o currículo, demonstrando que podem trabalhar sem discutir questões pertinentes à temática. Como possibilidades, acreditamos que, uma vez que a maioria tem conhecimento das resoluções e do currículo, estes possam fomentar discussões em sala de aula para além do espaço escolar. Na questão referente a como os docentes relacionam as suas aulas com a formação e o trabalho em espaços escolares e não escolares, destacamos como fragilidade que eles não incluem em suas discussões outros espaços e a possibilidade é que as disciplinas podem ser trabalhadas em espaços escolares e não escolares. Com relação à questão das fragilidades da formação e trabalho do pedagogo, foi possível identificar a falta de teoria e prática voltadas para espaços não escolares. Já no que tange à questão das possibilidades da formação e o trabalho do pedagogo, evidencia-se a abordagem do docente com relação a outros espaços, projetos específicos de extensão e pesquisa, além de estágios extracurriculares.

Apresentamos que, de modo em geral, as possibilidades são maiores do que as fragilidades, pois os respondentes apresentam consciências das fragilidades, as quais podem ser evitadas ou amenizadas significando possibilidade. A grande maioria dos acadêmicos e docentes conhece as resoluções e o currículo. Os docentes alegam discutir para além do escolar, mas os acadêmicos se identificam com o espaço escolar. Entre contradições inerentes de todo o processo educativo e de relações sociais, concluímos que a temática apesar de pairar na mente de acadêmicos e docentes, ainda precisa ser aprofundada.

Como em toda pesquisa, os resultados devem fomentar mudanças em relação ao objeto. Almejamos que as considerações apresentadas nesse livro possam viabilizar a tomada de decisão para novas políticas curriculares, bem como para ampliar a concepção de formação e atuação do pedagogo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 01, de 16 de maio, 2006**: institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia, licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU). Brasília, DF: Poder Executivo, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> Acesso em: 07 de julho 2021.

BRZEZINSKI, Iria. As políticas de formação de professores e a identidade unitas multiplex do pedagogo: professor-pesquisador-gestor. In: SILVA, M.A.e BRZEZINSKI, I. **Formar professores-pesquisadores: construir identidades**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: 2008.

CORRÊA, Matilde Maria de Magalhães Arena. **Escola de samba e projetos de trabalho com crianças**: relações entre educação, arte e cultura. Dissertação. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2016.

DIAS, João Aluísio Piranha. **Educação colonial na Amazônia**: A pedagogia dos jesuítas e a invenção do Sairé. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

ENDLICH, Estela. **As tecnologias e mídias digitais nas escolas e a prática do pedagogo**: questões teóricas e práticas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educ. Soc. [online]**. 2002, vol.23, n.79, pp.257-272. ISSN 1678-4626. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em 24 de Março de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 15. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Suzana Cristina de; MOLINA, Adão Aparecido. Estado, Políticas Públicas Educacionais e Formação de Professores: em discussão a nova resolução cne/cp n. 2, de 20 de dezembro de 2019. **Pedagog. Foco**, Iturama, v. 15, n. 13, p. 62-81, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/506> Acesso em: 19 de julho de 2021.

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. São Paulo: Vozes, 2013.

UEG. **História da UEG**. Site institucional da Universidade Estadual de Goiás, 2021. Disponível em: www.campusoeste.ueg.br/conteudo/9589_historia. Acesso em: 14 de agosto de 2021.

KOCHHANN, Andréa e MORAES, Ândrea Carla Machado. A identidade do pedagogo para a docência ampliada: constructos iniciais para entender o conceito e concepções. In: ARAÚJO, Eleno Marques de (Org). **Ensino, Pesquisa e Extensão diálogos da formação e prática docente**. Goiânia: Kelps, 2018.

KOCHHANN, Andréa, MORAES, Ândrea Carla Machado. Educação diálogos abertos e caminhos percorridos. In: KOCHHANN, Andréa (Org.) **Formação docente e currículo**: um diálogo necessário sobre o escrito e o praticado. Goiânia: Scotti, 2019.

KOCHHANN, Andréa. **A Identidade Do Pedagogo**: Uma Discussão Sobre Sua Formação E Atuação / IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento”. 2015.

KOCHHANN, Andréa. O trabalho (fazer) pedagógico em espaço não escolar? Formação e atuação do pedagogo em questão. In: KOCHHANN, Andréa (Org.). **Pedagogia em espaços não escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxFxXQgnS/?format=pdf>. Acesso em Nov/2020.

LIMA, Luana Oliveira Ferreira. **Pedagogia**: desvelando o outro lado da lua. Dissertação. Mossoró, 2020.

LIMA, Tatiane Delurdes de. **O educador social e o pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

MACHADO, Monike Caroline Zirke. **Pedagogos nos espaços corporativos de educação**: identidades profissionais em (re)definição. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas e da Educação. Mestrado em Educação, Florianópolis, julho de 2014.

MORAES, Ândrea Carla Machado e KOCHHANN, Andréa. Formação docente e currículo: um diálogo necessário entre o escrito e o praticado. In: KOCHHANN, Andréa (Org.). **Educação**: diálogos abertos e caminhos percorridos. Goiânia, Scotti, 2019.

PPC. **Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia da UEG**. 2015. In: <http://www.campusoeste.ueg.br/conteudo/9697#pedagogia>

RESOLUÇÃO. **Dicionário Jurídico DireitoNet**, 2009. Disponível em: < <https://www.direitonet.com.br/dicionario/exibir/877/Resolucao> >. Acesso em: 20 de julho de 202.

SACRISTÁN, Gimeno. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, Simone do Nascimento Nogueira. **Coordenação Pedagógica: uma identidade em construção**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Santos. Santos, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

TRESOLDI, Maria Eloisa. **Caleidoscópio: desvelando o adolescente em conflito com a lei**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

UEG. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. São Luís de Montes Belos, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5R0PADeXRynWGJPbXV0YzhFTDg/view> Acesso: 09 de setembro de 2020.

WOLFF, Gabriela; DELMONDES, Iraíldes Sales dos Santos. Estado da Arte Acerca da Prática Docente e a Organização Tempo/Espaço na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação, Cultura E Linguagem**, v. 1, n. 1, 2017.



ANDRÉA KOCHHANN

Pós-Doutora em Educação (PUC/GO), Doutora em Educação (UnB), Mestre em Educação (PUC/GO), Especialista em Docência Universitária (UEG), Pedagoga (UEG), Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Coordenadora do GE-FOPI (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade).

Nasceu em 20 de outubro de 1973, em Santa Rosa-RS, mudou-se aos 15 anos para o estado de Goiás e, atualmente reside em Goiânia. Mãe da Ândrea Carla e avó do Marco Antônio, João Guilherme e Ana Laura.

E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br



ANDRESSA DA SILVA MARQUES

Nasceu em Britânia-Go, no dia 16 de maio de 2001. Pedagoga graduada pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos em 2022. cursando especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais pela UNIAS-SELVI (2022). Participante do GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, no qual foi bolsista de Extensão (2021-2022). Tem capítulos de livros publicados e artigos em anais de eventos.



ANGÉLICA SANTIAGO PAIVA DE MATTOS

Nascida em 24 de fevereiro de 1991, na cidade de São Luís de Montes Belos – GO. Graduiu-se pela Universidade Estadual de Goiás em 2022, é membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI. Em decorrência de reflexões no grupo GEFOPI e como bolsista PBIC, publicou capítulos de livros durante a graduação. É docente na rede pública de São Luís de Montes Belos - GO. Atualmente, cursa especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil.

A discussão central apresentada é a formação e o trabalho, delimitada na formação e trabalho do pedagogo, especificamente nos espaços escolares (Educação Básica e Ensino Superior) e espaços não escolares (Hospitalar, Empresarial, Social, Agrário e outros). Como forma de contribuir para a discussão no real concreto, apresentamos para além da teoria, a concepção dos docentes do curso e acadêmicos do 4º ano de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos, do ano de 2021, sobre a temática. Para não nos perdermos na escrita, elegemos uma problemática central: "Quais as fragilidades e possibilidades da formação e do trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares?". Para tanto, buscamos responder esta problematização de maneira teórica e empírica.